

DEFESA DE ESPINHO



APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
PORTE PAGO
ANO 61 • NÚMERO 3226
27 DE JANEIRO 1994
PREÇO: 90\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sua profissão é andar lá "em cima..."

50 anos a "fazer" aviadores

centrais



Empréstimo de "curto prazo" a contrair pela Câmara



Julgamento da "violação" foi à porta fechada

O caso da jovem de Paramos, vítima de tentativa de violação, através de dois indivíduos que foram mais tarde identificados pelas autoridades, começou a ser julgado no tribunal da comarca, após ter sido adiado.

O facto fez atrair à casa da justiça algumas dezenas de pessoas, na maioria de Paramos, as quais, no entanto, tiveram de ficar cá fora, já que o julgamento foi à porta fechada. Do que se passou no interior, nada se sabe.

As únicas coisas que o repórter pôde presenciar, foi a presença dos curiosos (em especial curiosas...) e a saída dos arguidos, pelas traseiras do tribunal, entrando de seguida num carro sem qualquer identificação, conduzido por polícias à paisana.

Anta: Assembleia de Freguesia

PS "responde" ao PSD

"Filhos de uma Virgem Descalça" é nome de grupo musical

Previsão que falhou

Afinal Manuel das Águas não vai concretizar o sonho...



Varanda da Costa Verde

Acessos pela Granja são uma calamidade

Assinatura "DE"

Assinatura anual de «Defesa de Espinho» para o ano de 1994:

• Paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro próximo, 2.150\$00.

• Cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 2.300\$00.

O preço de assinatura é igual para todo o mundo.

Preço avulso: 90\$00

“Filhos de uma virgem de à espera do grande “salto”

Desde os primeiros tempos do grupo, já lá vão cinco anos, quase tudo mudou. Para melhor, segundo o Vítor e o Filipe, os únicos “sobreviventes” da fase embrionária dos “Filhos de uma virgem descalça”. A banda teve ainda a designação de “Jovem Guarda” e “Rumo à glória” antes de se decidir pelo nome que actualmente ostenta. Desse período conturbado o Vítor e o Filipe, respectivamente o vocalista e o guitarrista, guardam uma vaga ideia, contudo suficientemente fresca na memória para terem a certeza de não querer passar pela mesma situação, mais uma vez. Com a entrada do Alexandre e do Mário Cálix, o grupo parece ter atingido a tão almejada estabilidade. É, pois, chegada a hora de dar o grande salto.

Para começar, tencionam começar a tocar nos bares do Porto, para, mais tarde, “fazerem-se à estrada” e “atacarem” o resto do país.

À excepção do Mário, que pertenceu aos “Fiat Lux”, nenhum dos elementos possui formação musical. Porém, não se encontram atemorizados com esse facto. Segundo os elementos dos “Filhos de uma virgem descalça” não há nada que a união e a garra não consiga ultrapassar.

- Nos últimos tempos, Espinho tem assistido ao aparecimento de inúmeras bandas. A que é que se deve esse facto?

Alexandre- A cidade de Espinho atravessa uma boa

fase em termos musicais, é bom que se realce esse facto. Acho que com o aparecimento dessas bandas irá haver uma rivalidade sã, ou seja cada grupo tentará ser melhor do que o outro. Talvez isso modifique qualquer coisa aqui na cidade.

Filipe - É bom que apareçam novas bandas, por-

que realmente gostem. É tudo uma questão de deixarem de ir só à discoteca, onde existe música de conserva, e passarem a ouvir música nos bares que têm música ao vivo. Se as pessoas fizerem isso, o número de bares aumentará consideravelmente bem como o número de concertos.

Eu penso que, neste mo-

mentar apostar forte na música portuguesa. O nosso objectivo é cantar em português, é para isso que estamos a trabalhar.

- Porquê “Filhos de uma virgem descalça”?

Alexandre - O nome em si tem piada, para além de ficar na memória das pessoas.

“Filhos de uma virgem

mente entre os que nos ouvem e nós próprios.

Alexandre - A grande vantagem desta banda é que todos os elementos estão imbuídos dum objectivo comum, ou seja, vencer. Neste momento, estamos a atravessar uma fase de mudança, a procura da nossa identidade, mas uma fase realmente espectacular. Há

fissional.

Alexandre - É uma grande satisfação ter o Mário Cálix connosco, na medida em que ele tem grande experiência e formação musical, essa é a maior diferença que existe entre o passado e o presente.

- Mário, o que tens a dizer em relação a tudo isto?

- Uma das razões que me fez tocar com eles foi o facto de acreditar que temos boas chances de singrar. Se eu não tivesse visto nos “Filhos de uma virgem descalça” um espírito vencedor, que poderá vir a dar cartas a breve trecho no panorama musical português, eu teria feito um espectáculo com eles e, apesar de contarmos com bons amigos, teria saído. Felizmente, não foi isso que aconteceu.

Eu estive cerca de dois anos sem tocar e, ao entrar para o grupo, fiz uma grande aposta. Somos todos bastante ambiciosos e queremos evoluir cada vez mais.

- Qual foi o ponto alto dos “Filhos de uma virgem descalça”?

Alexandre - Penso que estamos a atravessar o nosso ponto alto, isto é, temos vindo a crescer gradualmente de há uns tempos para cá.

Vítor - Só estamos a atravessar esta fase muito positiva devido às quebras que tivemos no início do grupo.

- Consideram-se os expoentes máximos da música espinhense?

Alexandre - Dentro do estilo de música que nós tocamos, somos os melhores. Não se trata de qualquer tipo de imodéstia da nossa parte.

Existe outro grande grupo aqui em Espinho, “A Bandazinha”, mas funciona em moldes muito diferentes do nosso grupo. Acho que eles não criam uma identidade própria. Talvez queiram tocar em bares a vida toda, pode ser que esteja enganado.

Na minha opinião, em termos de músicos eles são os melhores, mas só isso não chega. À volta da música há outras coisas que estão envolvidas.

- A amizade, por exemplo...



Para se formar um grupo é preciso que haja união entre todos

que desta forma os grupos irão aperfeiçoar-se cada vez mais. É preciso que as pessoas tenham conhecimento da existência de grupos na nossa cidade. Só desta forma é que começamos a ser solicitados para actuar em bares.

Mário - Eu acho que o mais importante é que as pessoas vejam espectáculos de música portuguesa, ou tocada por portugueses, e

mento, estão reunidas as condições para que a música portuguesa dê um grande salto.

- Já se decidiram sobre a língua que irão adoptar no futuro?

Mário - Noventa por cento do nosso repertório é composto por música portuguesa. É ponto assente a nossa opção pelo português.

Vítor - Nós estamos a

uma esperança muito grande em todos nós.

“No início, nem sequer sabíamos afinar as guitarras...”

uma esperança muito grande em todos nós.

“No início, nem sequer sabíamos afinar as guitarras...”

- Quais são as principais diferenças que notam entre os primeiros tempos de existência da banda e o presente?

Filipe - É uma mudança brusca. Quando começámos ninguém sabia tocar notas, e chegámos ao ponto de pedir ajuda para afinar as guitarras.

A entrada do Mário nos “Filhos de uma virgem descalça”, há algumas semanas atrás, é o reflexo da nossa evolução como banda porque, no nosso entender, ele é um autêntico pro-

- O que vos diferencia das restantes bandas?

Filipe - Nós procuramos dar espectáculo. Quando estamos a actuar tentamos agradar ao maior número possível de pessoas.

Vítor - Procuramos dar o melhor de nós próprios de forma a criar um ambi-



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

LARGO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA, 70-8.º • PORTO
Telef. 6000089 • Teleg. ORUGES • Telefax 6000088 • Telex 24951 LUMBE P

PRECISA-SE EMPREGADA/O

de balcão com ou sem experiência.
Jovem com vontade de trabalhar.

Resposta a este jornal ao n.º 137

em "descalça"

"São" ...



dre - É uma g...
ção ter o M...
nosco, na me...
e tem grande...
e formação m...
a maior dife...
este entre o p...
sente.

o que tens a...
a tudo isto?
as razões que...
om eles foi o...
ar que temos...
e singrar. S...
e visto nos...
a virgem de...
pírito vence...
á vir a dar c...
eço no pa...
al português...
um espectá...
apesar de co...
bons amigos...
Felizmente...
e aconteceu...
e cerca de...
ocar e, ao em...
po, fiz uma g...
Somos todos...
ciosos e que...
cada vez m...
i o ponto al...
uma virgem

re - Penso...
travessar o...
to, isto é, te...
escer grad...
há uns tem...
estamos a...
fase muito p...
às quebras...
nício do gr...
ram-se os e...
nos da m...
e - Dentro...
úsica que...
mos os me...
trata de q...
e imodéstia

ro grande...
Espinho...
", mas fu...
es muito...
so grupo...
o criam...
própria. T...
ar em bar...
de ser qu...
o.

opinião...
úsicos eles...
mas só isso...
a da música...
que estão

de, por ex...

Filipe - Sem dúvida. Para se formar um grupo é preciso que haja união entre todos os elementos do grupo. Dantes, é preciso dizer, existia mas, por vezes, era uma união disfarçada. Apesar de cada um ter a sua vida profissional estamos sempre juntos. Nem que seja a altas horas da noite.

As músicas que tocamos reflectem a nossa forma de pensar"

- Quais os vossos ídolos musicais?

Mário - O meu é o Jack Daniels...

Filipe - Eu não tenho ídolos musicais. Porém, gosto de ver tocar alguns dos grupos que conheço. Tal como os "LSD", uma banda que eu aprecio bastante, ou ainda "A Bandazinha". É com este tipo de grupos que devemos aprender e não, como muitos fazem, a ver filmes e video-clips.

Vitor - Eu simpatizo com vários grupos, portugueses e estrangeiros. Não tento imitar ninguém, tento ser eu próprio.

Alexandre - Talvez os "Filhos de uma virgem descalça". Durante muitos anos fui um grande fã dos Rolling Stones mas, hoje em dia, não os considero como os meus ídolos. O Mick Jagger continua a ser o meu músico preferido, mas a partir do momento em que comecei a tocar senti grandes mudanças.

- Porque é que será que a maior parte dos grupos morre à nascença?

Mário - Por falta de dinheiro. Em Portugal pagamos taxa de luxo na compra dos instrumentos, trinta por cento para ser mais exacto.

Por outro lado, a música é vista como uma actividade secundária. Poucos admitem que se possa viver da música,

ca, outros acham ainda que quem é músico é um drogado ou um vadio.

Filipe - Um grupo para se formar precisa de várias condições, nomeadamente um local de ensaio, material e principalmente união. Não é qualquer um que decide formar um grupo. Nós começámos do zero, nenhum de nós sabia tocar mas aos poucos fomos aprendendo.

- A letra das músicas que tocam reflecte-se na forma como vêm o mundo?

Mário - Sim, a música "Sarajevo" dos UHF, mostra a nossa revolta pela situação que se vive na Jugoslávia. "À minha maneira" dos Xutos e Pontapés, representa a nossa força de lutar pelos objectivos a que nos propusemos.

As músicas que escolhemos para tocar reflectem a

coisa que eu faço.

Vitor - Acho que é para isso que estamos todos a lutar. No entanto, temos os pés bem assentes na terra.

Filipe - A música é a nossa segunda actividade. Por um lado até é bom porque não estamos a cumprir um horário rígido, entrar às 8 sair às 6 horas. Tocamos quando nos apetece.

- Como estão em matéria de concertos?

Alexandre - Este Verão foi muito bom para nós por-

mos em bares dos arredores, principalmente em Esmoriz, Cortegaça, Vergada, Rio Meão.

- Quais os projectos mais imediatos que têm em mente?

Vitor - No próximo Verão contamos actuar no Algarve.

Mário - Estamos a tentar sair do círculo de Espinho. Se quisermos ser conhecidos a nível nacional, temos que sair daqui, visto que Espinho é bastante limitado. Não só a nível de pessoas, como em matéria de concertos.

A nossa primeira etapa vai ser actuar no Porto, posteriormente Lisboa e, quando tivermos uma certa fama, passaremos a incluir o país inteiro nas nossas actuações.

- Com as actuações que vão levar a efeito no país inteiro, pretendem despertar o interesse de alguém ligado à música?

Vitor - Pretendemos chamar a atenção das pessoas de uma forma geral, não apenas de alguém ligado à música.

- Consideram-se os "padrinhos" dos LSD?

Vitor - Eu não diria isso. São apenas um grupo que resolvemos ajudar. Estou certo que eles fariam o mesmo se estivessem na nossa posição.

Alexandre - Acima de tudo são grandes amigos nossos.

Primeiro a fama, depois o disco...

- É por demais sabido que Espinho é uma cidade com

falta de locais próprios para actuar. De que forma notam isso?

Mário - Aos domingos, quando trago a Espinho algum amigo meu, sinto vergonha de morar cá, visto que em matéria de bares estamos limitados à "Spinus" e ao "Zanzi Bar".

Filipe - É difícil encontrar bares que apostem na música ao vivo. Esporadicamente organizam uma festa e trazem algum grupo, mas não é suficiente. Preferem passar música gravada.

- Têm alguma explicação para esse facto?

Mário - Penso que o pessoal de Espinho tem tendência para ser um bocado provinciano. Felizmente, estamos a deixar de o ser. Tínhamos a mania que éramos queques como o pessoal do Porto. Não sabíamos quem éramos. Por isso, estávamos no meio termo, vivíamos o sonho da noite do Porto e de Esmoriz. No final, ficávamos todos contentes porque pensávamos que tínhamos muita "pedalada".

As pessoas têm que se assumir como são e deixar de ter vergonha de viver numa cidade pequena.

- Qual a melhor coisa que vos podia acontecer para lançar o grupo?

Mário - Gravar um disco. Porém, antes disso temos que passar por uma série de etapas até estarmos convenientemente preparados. Se nos propusessem gravar um disco amanhã estou certo que não aceitaríamos.

Vitor - Gravar um disco sem antes criarmos um certo nome a nível nacional é um desperdício.

- Para gravar um disco, tencionam entrar em contacto com uma editora?

Mário - Primeiro vamos tocar muito. Depois, logo se vê...

Alexandre - A nossa grande prioridade é criar um nome. Vamos alargar um bocado os horizontes, tocar em várias localidades. Participar em concursos de rock também é muito importante.

- Também partilham da opinião dos LSD no que diz respeito ao financiamento do disco pelo próprio grupo?

Filipe - Eu sou dessa opinião, visto que em Portugal só as bandas conhecidas têm hipóteses de assinar contrato com uma grande editora.

- Quantas vezes ensaiam por semana?

- Três vezes por semana. Eu queria aproveitar a oportunidade para agradecer ao Orfeão de Espinho por ter disponibilizado um local de ensaio aos "Filhos de uma virgem descalça". Felizmente, de agora em diante, já temos um local próprio para ensaiarmos.

- Que conselho gostariam de deixar aos novos grupos?

Filipe - Não devem desistir, continuem a lutar sempre.

Mário - Estejam preparados para o bom e para o mau, sobretudo para o mau.

Sérgio Almeida

A propósito de dinheiro

"Nunca tivemos lucro com a música"

O mundo da música é por excelência sinónimo de fama, extravagância e... dinheiro, muito dinheiro. Mesmo em Portugal, já se verificam alguns casos de riqueza através da música.

A situação é radicalmente diferente nos grupos onde impera o amadorismo e a carolice. Tomemos como exemplo a opinião dos membros dos "Filhos de uma virgem descalça" acerca do dinheiro ganho, ou perdido para ser mais exacto, na música:

Alexandre - A música nunca nos deu lucro, bem pelo contrário. O dinheiro que temos ganho tem servido para adquirir equipamento para a banda.

Filipe - Às vezes nem chegamos a sentir o "cheiro" do dinheiro porque automaticamente temos que comprar mais instrumentos. Acho que por agora já temos o material suficiente.

Mário - Eu já ganhei dinheiro com a música mas foi a tocar lambada...

nossa forma de pensar sobre o mundo que nos rodeia.

- No futuro, pretendem abraçar a música a tempo inteiro?

Alexandre - Se houver possibilidade é a primeira

que conseguimos diversos concertos em Espinho. Tínhamos algum receio pela reacção dos espinhenses mas acabámos por criar um nome nesta cidade.

Durante o Inverno, toca-

FERRAGENS
JAIME PIMENTA & FILHO, LDA.
— GRANDES STOCKS —

- FERRAGENS P/ CONSTRUÇÃO CIVIL E MOBILIÁRIO
- FERRAMENTAS

Rua 19, N.º 1369 a 1381 — Telef. e Fax 72 54 39
4500 ESPINHO • Res/d. 72 10 35

MÍLTON PINHO
GLÓRIA RODRIGUES

SOLICITADORES
GABINETE DE CONTABILIDADE

Rua 28 nº 583 r/c - Espinho — Telef. 720584 - Fax 721687

MÉDICOS DENTISTAS
JORGE FERREIRA
BRUNO MORRIS

SAMS, ADSE, CGD

Telefone, 728693
Edifício S. Pedro - Sala W - Rua 23, n.º 174

Depois de curada a tuberculose mantém contacto médico para vigilância

A vacinação não é só para as crianças. Vacine-se.

PODE SER UTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno F - Quinta-feira, Conceição, Rua S. Tiago, nº 709, Silvalde; sexta-feira, Teixeira, Centro Comercial Solverde/1, Avenida 8; sábado, Santos, Rua 19, nº 263; domingo, Paiva, Rua 19, nº 319; segunda-feira, Higiene, Rua 19, nº 293; terça-feira, Grande Farmácia, Rua 8, nº 1025; quarta-feira, Conceição, Rua S. Tiago, nº 709, Silvalde.

Freguesias

Anta, Farmácia de Anta, Estrada de Anta, telef. 721109, Paramos, Machado, Estrada 109, telef. 726388.

TRANSPORTES

Autocarros

Para a Boavista - 7h10 Ssexcepto aos sábados e domingos), 10h10, 14h10 e 14h40 Sexcepto aos sábados e domingos).

Boavista para Espinho - 8 horas (excepto aos sábados e domingos), 11 horas, 15 horas, 17h30 8s aos sábados e domingos, 11 horas, 15 horas, 17h30 (só aos sábados e domingos) e 18h30 (excepto aos sábados e domingos).

Comboios

Para Aveiro (suburbanos) - 3h55 (só se efectua às segundas-feiras, excepto se coincidirem com feriados nacionais. Também se efectua no dia seguinte a feriados oficiais, se estes coincidirem com com segunda, terça ou quarta-feira); 5h30 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 6h10 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais); 7h02; 8H15; 9h17; 11h01; 11h56 (até Ovar); 12h51 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 13h11 (só se efectua aos sábados, domingos e feriados ofi-

ciais); 13h15 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 13h54; 15h26; 15h39 (só até Ovar); 17h30; 17h56 (só até Ovar); 18h10 (não se efectua aos sábados); 19h41; 19h46; 20h01 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 20h22; 21h45, 22h34; 1h22.

Para o Porto (suburbanos) - 5h45; 6h40; 7h27 (não se efectua aos domingos e feriados oficiais); 8h07; 8h50 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 9h35; 11 horas (não se efectua aos domingos e feriados oficiais); 9h35; 11 horas (não se efectua aos domingos e feriados oficiais e só pára em Gaia); 11h16; 12h27 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 13h15; 13h44; 14h52; 16h25; 16h40; 17h57; 18h39; 18h55 (não se efectua aos sábados); 20h14; 20h42 (não se efectua aos sábados, domingos e feriados oficiais); 21h09 (não se efectua aos sábados); 22h28.

Urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa-7h35 (não se efectua aos domingos e feriados); 9h30; 12h35 (não se efectua aos domingos e feriados); 14h40; 16 horas (não se efectua aos domingos e feriados); 17h35; 18h35; 19h40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa-7h05 (não se efectua aos domingos e feriados); 9 horas; 12h35 (não se efectua aos domingos e feriados); 13h40; 15h30 (não se efectua aos domingos e feriados); 17h05; 18h05; 19h10; 20h10.

ESTAÇÕES DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

Abertas durante 24 horas-BP, na variante da Granja (frente ao Hotel Solverde); **REPSOL**, Estrada Nac. 109 em Silvalde; **GALP**, em Cortegaça em Miramar, ambas na Estrada Nacional N.º 109.

Abertas das 7 horas às 24 horas-MOBIL, na Rua 19; **GALP**, na Av. 24; **MOBIL**, na Rua 19; **SHELL**, na Rua 62;

721525; Centro de Saúde, 721167; Extensão de Saúde da Rua 31, 720664; **EDP**, 728362; **Serviços Municipalizados de Água e Saneamento**, 720020 e 720367 (avarias); Câmara Municipal de Espinho, 720020 e 721800; Junta de Freguesia de Espinho, 724418; Registo Cível, 720599; Tribunal Judicial, 722351; Correios, 720355.

Freguesias

Anta - Junta de Freguesia, 726453; Extensão de Saúde, 725810; Paróquia, 720315.

Paramos - Junta de Freguesia, 722710; Paróquia, 72 2059; Centro Social, 722005.

Guetim - Junta de Freguesia, 724226; Paróquia, 723478.

Silvalde - Junta de Freguesia, 724017; Paróquia, 722026; Unidade de Saúde de Silvaldinho, 723642; Unidade de Saúde da Marinha, 723101.



Cidade

Bombeiros Voluntários de Espinho, 720005; **Bombeiros Voluntários Espinhenses**, 720042; Hospital, 720327 e 721141; **Polícia de Segurança Pública**, 720038; **Guarda Nacional Republicana**, 720035; **Rádio-Táxis Costa Verde**, 720118; **Rádio-Táxis Unidos**, 722232; **Táxis Verdemar**, 723500; **Táxis do Largo José Salvador**, 723167; **Rádio Táxis União**, 728017 ou telemóvel 067 6951034; **Repartição de Finanças**, 720750; **Jornal «Defesa de Espinho» e Agência de Publicidade de Espinho (EMPES)**, 721525 - Fax,

De 28 de Janeiro a 3 de Fevereiro

"A Família Addams II" no Cine-Teatro S. Pedro

O novo Addams é uma bomba. "A FAMÍLIA ADDAMS II". M/12 anos. As sessões são de 2ª a 6ª feira às 15.30 e 21.45 horas. Sábados, Domingos e Feriados às 15.00, 17.45 e 21.45. Sessões da meia-noite às sextas e sábados às 24.00.



Canal1 Sexta

- 08.00 - Abertura
- 08.05 - Bom Dia
- 09.10 - Rua Sésamo
- 09.35 - A Escola Assombrada
- 10.00 - Pela Manhã
- 11.40 - Culinária
- 12.05 - O Sexo dos Anjos
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.25 - Bolsa
- 13.30 - O Tempo
- 13.35 - Vizinhos
- 14.00 - Ponto Por Ponto
- 14.30 - Primeira Matinee: "Um Eléctrico Chamado Desejo"
- 16.30 - Jack's Place
- 17.25 - Marina, Marina
- 17.55 - Bol. Ag. Minist. Agricultura
- 18.00 - Caderno Diário
- 18.10 - Isto é Magia
- 18.40 - Com a Verdade M'Enganas
- 19.20 - Verão Quente
- 20.00 - Telejornal
- 20.30 - O Tempo
- 20.35 - RTP / Financial Times
- 20.40 - Boa Noite
- 20.45 - Mandala
- 22.25 - Os Simpsons
- 22.50 - Sessão da Noite: "O Sucesso do Meu Segredo"
- 00.25 - 24 Horas
- 00.55 - Bolsa
- 01.00 - O Tempo
- 01.05 - Pela Noite Dentro: "O Estranho de Petiot"
- 02.45 - Encerramento

Sábado

- 08.00 - Abertura
- 08.02 - Infantil/Juvenil
- 11.30 - Luta Livre Americana
- 12.25 - Isto é Magia
- 13.00 - Notícias
- 13.05 - Parlamento
- 14.00 - Clube Disney
- 15.30 - Primeira Matinée: "O Fugitivo do Amor"
- 17.30 - Emoções Fortes
- 18.00 - Beverly Hill's III 90210
- 18.55 - Palavra Puxa Palavra
- 19.45 - Totoloto
- 19.50 - O Tempo
- 20.00 - Jornal de Sábado
- 20.30 - Boa Noite
- 20.35 - Despedida de Solteiro
- 21.25 - Parabéns
- 23.00 - O Tempo
- 23.05 - Dinastia Strauss
- 23.55 - Última Sessão: "Risco Mortal"
- 01.30 - Encerramento

Domingo

- 08.00 - Abertura
- 08.02 - Infantil/Juvenil
- 12.30 - Sem Limites
- 13.00 - Notícias
- 13.05 - Top +
- 14.00 - Domingo Gordo: "Blossom"
- Primeira Matinée: "Uma Recruta Endiabrad"
- 19.15 - Dinossauros - II

- 19.45 - Joker
- 19.50 - O Tempo
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - Casa Cheia
- 21.05 - Boa Noite
- 21.10 - Despedida de Solteiro
- 22.50 - Os Bonecos da Bola
- 23.20 - Noite de Cinema: "Detective de Saltos Altos"
- 00.50 - O Tempo
- 00.55 - Clips e Spots
- 01.20 - Encerramento

Sexta

- 12.00 - Abertura
- 12.02 - Infantil
- 12.55 - O Apelo da Montanha
- 13.45 - Competições Fantásticas
- 14.15 - O Tempo
- 14.20 - Sem Legendas
- 15.10 - Vida Animal
- 16.00 - Pé Grande e os Amigos
- 16.25 - O Treinador
- 16.55 - Infantil
- 18.00 - Os Jovens Cowboys
- 18.50 - Um Dó Li Tá
- 19.50 - Outras Margens
- 20.20 - Quem Fala Assim
- 21.20 - Boa Noite/O Tempo
- 21.30 - TV2 Jornal
- 22.00 - RTP/Financial Times
- 22.10 - Deus Nos Acuda
- 23.00 - Remate
- 23.10 - Casa Comum
- 00.10 - Cine Clube: "O Olho do Diabo"
- 01.40 - O Tempo
- 01.45 - Encerramento

Sábado

- 09.00 - Abertura
- 09.02 - Universidade Aberta
- 12.00 - Cine-Sábado: "Winchester 73"
- 13.30 - Musical: "Strawbs"
- 14.35 - Eerie Indiana
- 14.55 - A Gruta da Rosa Dourada
- 15.55 - O Tempo
- 16.00 - TV2 Desporto
- 22.15 - Desnhos Animados/Boa Noite
- 22.25 - O Tempo
- 22.30 - Irmãs
- 23.20 - Sexualidades
- 23.50 - O Tempo
- 23.55 - Cine Dois: "Ariel"
- 01.10 - Encerramento

Domingo

- 09.00 - Abertura
- 09.02 - À Mão de Semear
- 09.30 - Caminhos
- 10.00 - Novos Horizontes
- 10.30 - Sagres
- 11.00 - Missa
- 12.00 - 70 x 7
- 12.30 - Forum Musical
- 13.30 - Regiões
- 14.30 - Viagem Filosófica
- 14.55 - O Tempo
- 15.00 - TV2 Desporto
- 22.45 - Desenhos Animados/Boa Noite
- 22.50 - O Tempo
- 22.55 - Artes e Letras:

- "Myrna Loy"
- 23.40 - O Tempo
- 23.45 - Cine Estúdio: "Z - A Orgia do Poder"
- 01.50 - Encerramento



Sexta

- 16.30 - Notícias
- 16.40 - Assuntos de Família
- 17.10 - Sassá Mutema
- 18.00 - Notícias
- 18.10 - O Resto é Conversa
- 19.05 - Praça Pública
- 19.30 - Notícias
- 19.45 - Renascer
- 20.45 - Jornal da Noite
- 21.25 - Meteorologia
- 21.40 - Rugrats
- 22.10 - Chuva de Estrelas
- 23.10 - Na Cama Com...
- 00.10 - A Bolsa e a Vida
- 00.20 - Último Jornal
- 00.40 - Meteorologia
- 00.45 - Os Donos da Bola
- 00.55 - Playboy
- 01.45 - Os dias do Cinema: "A Última Reportagem"
- 03.40 - Fecho

Sábado

- 11.30 - Buérére
- 13.15 - Portugal Radical
- 13.30 - Classe de 96
- 14.30 - Sessão Aventura: "Ladrão Que Rouba a Ladrão"
- 16.00 - Desporto Gillette
- 16.30 - P.S.: Amo-te
- 17.10 - Biografias
- 18.00 - Grandes Planos
- 18.40 - Melrose
- 19.30 - Notícias
- 19.45 - Agosto
- 20.45 - Jornal da Noite
- 21.25 - Meteorologia
- 21.30 - Encontros Imediatos
- 22.10 - Sábado Mágico
- 00.15 - Último Jornal
- 00.35 - Meteorologia
- 00.40 - Água na Boca
- 01.20 - MTV
- 02.20 - Fecho

Domingo

- 11.30 - Buérére
- 13.15 - Portugal Radical
- 13.30 - National Geographic
- 14.30 - Chiado Terrasse: "A Bela Napolitana"
- 16.00 - Tarzan
- 16.25 - O Santo
- 17.10 - Que Bem Se Está No Campo
- 18.10 - Labirinto
- 18.40 - Os Imortais
- 19.30 - Notícias
- 19.45 - Agosto
- 20.45 - Jornal da Noite
- 21.25 - Meteorologia
- 21.30 - Filme M/17: "A Fronteira do Perigo"
- 23.20 - Conversas Curtas
- 00.10 - Último Jornal
- 00.30 - Meteorologia
- 00.35 - Espiões
- 01.05 - MTV
- 01.35 - Fecho

Sexta

- 08.00 - Teletexto: Cursos & Emprego
- 12.35 - Abertura
- 12.02 - A Casa do Tio Carlos
- 12.35 - Uma Aventura nos Alpes
- 13.05 - A Amiga Olga
- 13.35 - Topázio
- 14.20 - Meteorologia
- 14.25 - Uma Casa na Pradaria
- 15.20 - Encontro
- 15.25 - Teletexto
- 16.30 - Lassie
- 16.55 - Dick Tracy
- 17.10 - A Casa do Tio Carlos
- 17.40 - Quem Sai aos Seus
- 18.05 - Estrela
- 19.00 - A Amiga Olga!
- 19.30 - Informação Quatro
- 20.05 - California Dreams
- 20.30 - Merselha - Mônaco
- 22.20 - Rua Jump, 21
- 23.10 - Ponto Final
- 23.25 - Cinema Quatro: "A Nave dos Loucos"
- 02.30 - Quatro Estações
- 02.35 - Encontro

Sábado

- 10.00 - Abertura
- 10.02 - A Casa do Tio Carlos
- 11.00 - Punky!
- 11.30 - Momentos de Glória
- 13.00 - Meteorologia
- 13.05 - Contra-Ataque
- 14.35 - Animação
- 15.10 - Estrela
- 19.30 - Informação Quatro
- 20.05 - Na Mira do Crime
- 20.55 - Duque de Ouros
- 22.00 - Futebol: EUA - RÚSSIA
- 23.50 - Informação Quatro
- 00.05 - Cinema Quatro: "O Mais Querido das Mulheres"
- 01.50 - Quatro Estações
- 01.55 - Encontro

Domingo

- 10.00 - Abertura
- 10.05 - A Casa do Tio Carlos
- 11.00 - As Histórias Mais Bonitas
- 11.30 - Quatro Ventos
- 12.00 - Vaticano em Directo: "Angeles"
- 12.15 - Missa Dominical
- 13.30 - Meteorologia
- 13.35 - Informação Quatro
- 13.40 - Rosa Baiana
- 14.50 - O Tio Carlos
- 16.05 - Queridos Inimigos.
- 17.50 - O Novo Caminho das Estrelas
- 19.05 - Um Dia a Casa Cai
- 19.30 - Informação Quatro
- 20.05 - Na Mira do Crime
- 21.00 - Duque de Ouros
- 22.00 - Talk-Show: "Momentos de Glória"
- 00.15 - Informação Quatro
- 00.30 - Taggart
- 01.20 - Quatro Estações
- 01.25 - Encontro

Não nos responsabilizamos por eventuais alterações feitas na programação.

A vida dramática de Oliveira Guerra

De como um doente no sanatório conseguiu fundar um jornal...

O prometido é devido. Ao recordar recentemente o escritor e poeta "espinhense" Oliveira Guerra, a propósito dos seus cadernos de estudo galaico-portugueses sob o genérico "Céltica", manifestávamos igno-

os exames escolares. Ao sanatório deslocava-se uma professora para dar aulas aos doentes jovens. Foi com ela que Oliveira Guerra aprendeu e desenvolveu os seus conhecimentos até à quarta classe. Fez ainda o 5º ano, aliás com as dificuldades que se adivinham relativamente a um doente de hospital. Derrubar obstáculos (e eles foram tantos!) tornou-se numa das suas características principais. É a partir de então que começa a apaixonar-se pela literatura, através de escritos em prosa e em verso, para o que contou com o apoio do dr. Pedro Vitorino, médico daquele estabelecimento hospitalar, que lhe revia as provas tipográficas.

do zero, depois de problemas surgidos durante a sua ausência em terras brasileiras. Segundo ela, foi dos períodos mais difíceis da vida de meu pai, em termos económicos e literários, em que foi forçado, pelas circunstâncias, a perder o contacto com os autores da época. Daí que tenha ficado algo desactualizado. Recordava, ainda a filha que era vulgar ouvir altas horas da noite, as teclas da máquina de escrever de seu pai, então preocupado com a sua escrita comercial. Foi a partir da altura em que conseguiu equilibrar, em termos profissionais e familiares, a vida económica, que Oliveira Guerra fundou a "Céltica", na sequência de intensos contactos com espanhóis da Galiza e com um grupo de portugueses, que se prontificou a colaborar, com ele, nas despesas tipográficas com a publicação. Só que, esses apoios nunca foram concretizados, pelo que Oliveira Guerra foi forçado a suportar sozinho os encargos respectivos.

sanatório, se calhar sem visitas de amigos que não tinha (aos 11 anos, quem os tem?...), ficou naturalmente embebecido com a chegada à sua enfermaria do "El Pueblo Gallego", falando-lhe numa linguagem diferente e com tais atractivos que ele, o então jovem Manuel, se sentiu irremediavelmente preso. A "Céltica" e os muitos amigos galegos que os cadernos arrastaram, fizeram o resto. Foi assim, que numa das páginas do primeiro caderno, Oliveira Guerra nos deixou este belo retrato da Galiza, feito num dos seus trajectos a caminho de casa: ... Mais uma vez saí da Corunha, da linda Corunha pousada como branca à beira-mar, atravessei Santiago, onde hei-de morrer um dia ouvindo os passos das gentes nocturnas calcureando a Rua del Vilar, estive extático, diante da Igreja de São Domingos, em Pontevedra, detive-me embebecido, frente às casinhas adoráveis de Redondela, mergulhei os olhos arrasados de sonho nas águas de Vigo, com a luz do sol morrente beijando-as como o meu olhar melancólico... mais uma vez quis guardar debaixo do casaco a vilasinha de Porriño e trazê-la para minha casa... mais uma vez cheguei à fronteira, à margem do



nosso querido e comum amigo, o rio Minho, e mais uma vez me apeteceu chorar, chorar de raiva, de saudade, de tristeza e de ternura... Mais uma vez eu vim cheio de saudade, a morrer de saudade... Ele gostava, de facto, desse pedaço de território espanhol, e foi através dele que a sua casa se en-

Reproduction of the masthead of the newspaper 'O Girassol' from 1928, including the title in large letters, the date '17 de Maio de 1928', and a small portrait of a man.

Após terem sido publicados quatro cadernos da excelente revista, num total de 336 páginas, além de uma separata, Manuel de Oliveira Guerra dizia adeus à vida e, com ela, a "Céltica" que, com tanto amor e sacrifício, havia criado...

cheu, muitas vezes, de portugueses e de galegos, como ele amigos da Galiza, tentando a realização de um projecto cultural, que a morte, traiçoeira, não deixou concretizar. E agora, trinta anos volvidos, quem será capaz de dar seguimento a esse bonito sonho de Manuel de Oliveira Guerra?...

Os porquês de uma paixão

E porquê a paixão ou mera simpatia de Oliveira Guerra pela Galiza? A resposta vamos encontrá-la num daqueles cadernos (o penúltimo), saídos em meados de 1960, quando ele fala do que condidero ser um sonho a criação de um movimento que se traduzia por um conjunto de manifestações culturais, como visitas de observação e estudo, festivais folclóricos bem organizados, realizações teatrais e cinematográficas, conferências sobre etnografia, arte, literatura, história, arqueologia, etc.; exposições bibliográficas, congressos etnográficos, exposição de artesanato e artes plásticas, jogos florais, congressos intelectuais, publicação de livros de autores sem editores e intensificação da venda do livro espanhol e nomeadamente galego, em Portugal e do livro português, em Espanha e nomeadamente na Galiza.

Paços de Brandão orgulha-se do "seu" Ramiro Relvas

No passado mês de Dezembro a Junta de Freguesia de Paços de Brandão fez inaugurar o seu renovado salão nobre, em cerimónia assás concorrida. E dentre os convidados, via-se um grande artista brandoense, de seu nome Ramiro Relvas, que através daquilo que produz, consegue ser no mundo o maior embaixador da terra que o viu nascer e de quem tanto se orgulha. De facto, Paços de Brandão, pode exportar (e exporta) algo do muito que produz nas suas empresas, mas nada disso identifica a terra como os desenhos e pinturas de Ramiro Relvas, sem dúvida "sui generis", e são fruto de um talento que ao longo dos anos tem merecido de críticos insuspeitos, francos elogios. Depois de ensaios e estudos feitos no Monte de Baixo, em Paços de Brandão, R. R. acabou por produzir, ali, o que julga ser o melhor de toda a sua vida de artista, nada inferior ao que ele viu, um dia, na Rússia, de autoria de um pintor extraordinário chamado Ivan Chikine, que imortalizou em telas de rara beleza os campos, os bosques, os regatos, as ervas e as flores selvagens da sua pátria.

Confessa ele, agora, que ao contemplar tais maravilhas, senti-me transportado ao meu país e à minha terra, acabando por concluir que, afinal, no Barroso, na Azeiteira, no Engenho Novo, no Monte de Baixo, na Cardenha, no Zabumba, no Candal e em Rio Maior, eu tinha tudo o que Ivan Chikine teve. Um dos seus trabalhos, reproduzindo um alongado trecho do Rio Maior correndo num bosque selvagem, no Monte de Baixo, ofereceu-o ele, à Junta de Freguesia de Paços de Brandão.

caso (aqui ao pé da porta), todo o espólio literário deixado pelo seu progenitor, entre livros, de que ele foi autor, além de um jornal, que fundou e dirigiu, durante um período dramático da sua vida, quando esteve internado no Sanatório Marítimo do Norte, à praia de Valadares. Foi ali, num sótão espaçoso e arrumado, que Maria Virgínia se dispôs a satisfazer a nossa curiosidade, além de que adiantou muito mais ao pouco que se conhece sobre a vida e obra de Oliveira Guerra, inclusive sobre o seu relacionamento com "nuestros hermanos" da Galiza - com estes, sobretudo. Natural de Oliveira de Azeiteira, Manuel de Oliveira Guerra era filho de um industrial nascido na Marinha Grande, onde fora operário vidreiro e onde se especializou nessa actividade, vindo a criar mais tarde um núcleo industrial vidreiro de considerável dimensão. Chamava-se Centro Vidreiro do Norte de Portugal. O Manuel viveu ali até aos 11 anos de idade, após o que foi internado no já referido sanatório em consequência de grave doença. Revelou a filha Virgínia que o pai passou ali, praticamente toda a sua mocidade, com pequenos intervalos para

caso do jornal que ele próprio entretanto fundara, e a que dera o título "O Girassol". Letras e números de facturas nas teclas de uma máquina de escrever... No fundo, Manuel Oliveira Guerra não passava de um autodidacta, impossibilitado como havia sido, por causa da doença, de entrar nas universidades e se formar. No entanto, pela sua força de vontade, aliada a uma vocação natural, bem depressa chegou aos píncaros, ainda que relativos, da nossa literatura. Entre a saída do sanatório e o recomeço da sua actividade literária, com a publicação de "Céltica", houve o casamento, em Espinho, em 1928, de que nasceram quatro filhas, além de uma ida ao Brasil e a criação, no Porto, de um armazém comercial, única fonte de rendimento do agregado familiar de Oliveira Guerra. Conta a filha Maria Virgínia que o pai teve de partir

Esse sonho - revelou-o Oliveira Guerra - entrou de se denunciar na minha mocidade, quando por volta dos 18 anos eu solicitei, de galegos, colaboração em galego enxebre para o meu pequeno periódico "O Girassol" e quando "El Pueblo Gallego", diário então aparecido com a sua feição moderníssima, entrou de permutar com o meu humilde jornal, como que num preito de simpatia pelo meu galeguismo moço e ingénuo... Foi isso. O então enfermo de



CULTURA

Associação Cultural e Recreativa TUNA MUSICAL DE ANTA CONVOCATÓRIA

PADRE MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa "TUNA MUSICAL DE ANTA", usando da faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20º dos Estatutos desta Colectividade e cumprindo o consignado nos Artigos 23º e 25º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os Srs. Associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 29 de Janeiro de 1994 pelas 21,30 horas, na Sede Social da Colectividade, sita na Rua de S. Martinho Nº 1019, da Freguesia de Anta, Concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Leitura e aprovação da Acta anterior.
- 2 - Apreciação, discussão e possível aprovação das contas sociais referentes ao exercício de 1993.
- 3 - Eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 1994/95 e acto de posse.

Conforme determina o Artigo 26º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos se passou a presente convocatória e outras de igual teor, que vão ser distribuídas pelos locais habituais e publicadas nos jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".

ANTA, aos 17 de Janeiro de 1994.

O Presidente da Assembleia Geral,
P. Manuel Agostinho Pereira de Moura

«Defesa de Espinho» — 3226 — 1994/01/27

CARTOLA ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, N.º de Matrícula 00966/931202, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva, N.º de Inscrição 01, N.º e Data da Apresentação Ap. 09/93.12.02.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por António do Couto Canastro e mulher Maria Clara Valente Ferreira Canastro, c. na comunhão de adquiridos e Manuel Maria Rios dos Santos e mulher Rosalina Maria Soares de Castro Sampaio Rios dos Santos, c. na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1ª A sociedade adopta a denominação "CARTOLA - ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua 32, Praceta Soeiro Pereira Gomes, nº 62, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2ª A sociedade tem por objecto actividades de tempos livres e sala de estudo, creche e infantário.

3ª O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MILESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, pertencentes uma a cada um dos sócios ANTONIO DO COUTO CANASTRO, MARIA CLARA VALENTE FERREIRA CANASTRO, MANUEL MARIA RIOS DOS SANTOS e ROSALINA MARIA SOARES DE CASTRO SAMPAIO RIOS DOS SANTOS.

4ª Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições que forem acordadas em assembleia geral.

5ª A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo das sócias MARIA CLARA VALENTE FERREIRA CANASTRO e ROSALINA MARIA SOARES DE CASTRO SAMPAIO RIOS DOS SANTOS.

§ único - Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos, e a representar em juízo, activa e passivamente, é necessária a assinatura das duas gerentes. Porém, nos actos de mero expediente, é suficiente a assinatura de uma delas.

6ª É expressamente vedado às gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

7ª A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o seu titular;
- b) Por insolvência ou falência do seu titular;
- c) Se a mesma for objecto de arresto, arrolamento ou penhora; e
- d) Por qualquer outro meio de apreensão judicial.

§ único - A contrapartida da amortização é o valor que a quota tiver no último balanço apresentado.

8ª Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 02 de Dezembro de 1993.

A ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

«Defesa de Espinho» — 3226 — 1994/01/27

SEMIÃO GOMES PINTO & FILHOS, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, N.º de Matrícula 00562/880218, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva, 501.933.824, N.º de Inscrição Av. 1 à inscr. nº 1, N.º e Data da Apresentação Ap. 02/93.12.06.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de acta da Assembleia Geral onde consta a cessação de funções do gerente Semião Gomes Pinto.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 06 de Dezembro de 1993.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Comunicado

Da direcção cessante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

A direcção cessante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses ao terminar o mandato de três anos à frente dos destinos desta colectividade, não pode deixar de apresentar os melhores cumprimentos e cordeais saudações a todas as personalidades que, quando por nós abordadas, tão bem souberam compreender os nossos propósitos na procura de servir os reais interesses desta humanitária associação. A todos, o nosso muito obrigado.

Também pretendemos, neste momento, recordar as figuras desaparecidas durante a nossa gerência, e cuja elevada dedicação, empenho e sentido cooperante tão bem vincaram as personalidades de Fernando Manuel de Barros Carvalhas, José Pereira de Oliveira e Ernesto Pereira de Oliveira.

Nunca poderemos esquecer esses bons amigos, sempre prontos para o combate na defesa dos mais altos valores da Associação.

Só nos resta uma mensagem de esperança para que todos os legítimos anseios desta Associação, ainda não satisfeitos e gerados por uma vitalidade sempre renovada, se possam concretizar, em tempo oportuno.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Relatório e Parecer do Concelho Fiscal
aprovado em Assembleia Geral de 20/01/1994

Prezados associados:

Da leitura que fizemos às contas que nos foram apresentadas pela Direcção e que merecem a nossa aprovação, concluímos que houve uma administração equilibrada das receitas, ao longo do ano de 1993, pois dos 41,6 milhões de escudos activos, gastaram-se somente 35,7 milhões de escudos sob a rubrica "Despesas com os Serviços". O resultado líquido foi de 5,9 milhões de escudos, para uma despesa média mensal que se situa nos 3 milhões de escudos, em 1993. O activo disponível é de 681 contos e o realizável a curto e médio prazo está em 4 502 contos. A cotização anual dos sócios foi de 2 338 contos.

Esta Associação ficou mais pobre com o falecimento dos senhores Ernesto Pereira de Oliveira, presidente da Direcção e José Pereira de Oliveira, presidente da Assembleia Geral, sujeitos como estamos à inexorável lei da vida. Estes dirigentes foram de uma dedicação extrema à causa do voluntariado humanitário, tendo o senhor Ernesto Pereira de Oliveira, com meio século de serviço activo, gravado o seu nome a letras de ouro nos anais desta Associação. Como epitáfio, assenta-lhes bem as palavras de Aristóteles "...e toda a associação não se forma senão em vista de algum modo bem, dado que os homens quaisquer que eles sejam, nunca fazem senão em vida do que lhes parece ser bom".

Aqueles dois exemplos, eram homens de boa vontade que procuraram fazer o que estava certo e era bom para esta Associação. Prestemos-lhe a nossa homenagem, respeitando e honrando a sua memória, com saudade!

A todos quantos, quer no Corpo Activo e Serviços, quer nas entidades oficiais e ou particulares nos ajudaram e beneficiaram esta Associação ao longo do mandato que agora termina, a todos os nossos agradecimentos pela solidariedade e generosidade reveladas.

Aos membros da Assembleia Geral na pessoa do seu vice-presidente, senhor José Álvares dos Reis Maia e à Direcção na pessoa do senhor tesoureiro Rui Pessoa Sousa Gomes, a todos, este Conselho Fiscal louva pela forma empenhada, digna e eficiente, como souberam levar a bom termo a missão que lhes foi confiada, enfrentando o infausto acontecimento da perda de três dos seus mais dedicados e influentes membros nos dois últimos anos do mandato.

Aos novos Corpos Gerentes, escolhidos na eleição efectuada na última Assembleia de 1993, apresentamos as nossas saudações e os votos de pleno êxito na trabalhosa missão de orientarem os destinos desta Associação, neste virar de página dos seus anais.

Finalmente, somos do parecer e propomos que aproveis as Contas do Exercício de 1993.

Espinho, 16 de Janeiro de 1994

O Conselho Fiscal
Alexandre Henrique Brandão Castro Lima, presidente.
Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira, relator.

Cães com sorte

Numa visita ao Aero Clube da Costa Verde, fomos encontrar, para além de alguns cães (dos quais queremos falar) uma cabra que se tornou mascote daquela instituição.

Dos cães que por lá vimos, soubemos terem sido primeiramente, um macho e uma fêmea que acabaram por ter os seus descendentes. Estes animais, de uma forma geral, são cuidados por pessoas que por lá passam e não dispõem, como é óbvio, do calor de um lar.

Contaram-nos também, serem os cachorros alimentados pelo restaurante do Aero Clube.

Dos cachorros lá nascidos já alguns foram adoptados mas outros ainda não tiveram a mesma sorte.

O capitão Ferreira Júnior, presidente do Aero Clube afirmou-nos não ser sua intenção desfazer-se daqueles cães e que se aparecer alguém disposto a ficar com algum não haverá qualquer impedimento.

Apesar de tudo, é de salientar o facto daqueles animais terem melhor sorte que os muitos ainda por aí ao abandono e, a propósito, lembramos a urgência da existência de um canil para acolher estes e outros animais.

Sabemos que não é solução do problema; compete a cada um de nós, planificar a natalidade dos animais para que não se tornem sempre mais e mais.

Aquilo que julgamos não ser solução é abaterem-se constantemente seres que, tal como nós, não tiveram culpa de nascer. Por curiosidade, saiba-se que no ano transacto as Câmaras do Porto e de Lisboa abateram, respectivamente, 1 400 e 1 200 animais. Números avassaladores, sem dúvida!

Todos os animais nascem iguais e possuem direito a vida. Talvez tenha sido esse espírito que levou Iva Turgenjev, antigo oficial dos cossacos a colocar a sua mão esquerda sobre a cabeça do seu cão, enquanto com a direita escrevia o seguinte:

"Estamos no quarto, meu cão e eu. Lá fora brama uma violenta tempestade. O cão está perto de mim; ele olha directamente nos meus olhos e eu também olho para os seus. Parece que ele quer dizer alguma coisa. Mas não entenda. Mas eu compreendo-o. Compreendo que neste momento temos o mesmo pensamento; em cada um de nós brilha e irradia a mesma chama. Se a morte com as suas asas frias e húmidas, subitamente, apaga tudo, quem então pode determinar a diferença entre as nossas duas almas?"

Paulo Alexandre Tavares

«Defesa de Espinho» — 3226 — 1994/01/27

MANUEL PINTO DE OLIVEIRA & SILVA, LIMITADA

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, N.º de Matrícula 00699/900221, N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502.294.604, N.º de Inscrição Av. 01, 02 e 03 à inscr. nº 9 e inscr. nº 14, N.º e Data da Apresentação Ap. 06, 07, 08 e 10/93.12.29.

Rosa Paula da Silva Maia, 2ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções dos gerentes José Manuel dos Reis Gonçalves, António Pires Domingues e Luís Alves da Silva.

CERTIFICO ainda que tendo sido alterado o artº 5º do respectivo contrato, ficou este com a seguinte redacção:

5ª A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada aos sócios Manuel Pinto de Oliveira e Maria Aurora Oliveira dos Reis, já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de qualquer um dos gerentes para obrigar a sociedade.

§ ÚNICO - Em ampliação da esfera normal de competência, a gerência poderá ainda:

- a) Comprar e vender ou permutar bens móveis e imóveis;
- b) Dar ou tomar de arrendamento quaisquer prédios; e
- c) Dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 29 de Dezembro de 1993.

A ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Ninguém vive sem preocupações!

O título que dou a esta minha crónica de hoje nasceu duma frase por mim proferida quando conversei com algumas pessoas amigas e outras desconhecidas. No entanto, houve alguém que reprovando a minha opinião disse não ser possível, nem verdadeiro, nem inteligente, pensar assim ao afirmar e perguntar ao mesmo tempo que preocupações podiam atingir aqueles ricos que, de muito valentes, tudo têm e que tudo mais podem obter sem "preocupações"?!?

Fiquei, deveras escandalizada pela ingenuidade de pensamento que só vê na riqueza a ausência de preocupações quando, por vezes, os que vivem em grande opulência são os que mais preocupações têm. São tantas!

Há a preocupação de quem não quer ser roubados, de quem não quer onde aplicar os seus bens, de, doentes, comprarem, por qualquer quantia, a saúde.

Se analisarmos bem, ainda nessas pessoas que existem maiores preocupações, porque, tendo tudo, por vezes falham uns "tudos" que jamais podem comprar.

A resignação e a paciência perante mágoas que os privam de sentir coragem de as revelar depois a ausência daquela alegria natural considerada um bem mais elevados dons que a vida nos oferece.

Preocupações há-as de toda a espécie e é impossível que não exista um ser humano que não tenha ou as já não tenha esse tido.

O muito pobre tem a preocupação de esmolar para poder sobreviver, alimentando-se e de agasalho para não morrer de frio.

O remediado procura no tra-

balho o seu sustento e, quantas vezes com filhos menores, procura poupar com a preocupação do seu ganho, render até novo recebimento.

Os de médios rendimentos vão tendo umas pequenas extravagâncias, mas sempre com a preocupação de que alguma futilidade lhes possa ser funes-



ta.

Aos que não sendo ricos, mas enriquecidos de bons ordenados, com boas possibilidades financeiras, nada lhes faltando, existe, tanta vez, a grande preocupação nos filhos que, levados por más companhias, se entregam aos mais inconcebíveis vícios.

Hoje, por exemplo, há a preocupação e o receio de mais despedimentos que arrastam para a angústia inúmeras famílias, que esperam sempre o pior.

Nós, os reformados, estamos mais seguros é certo, mas as condições financeiras não são as mais desejadas, pois que existem reformas de tal modo precárias, que é difícil calcular como podem às vezes, famílias ou pessoas envelhecidas, viverem sem ajudas, para poderem aguentar-se no resto da vida!

É evidente que o que acabo de dizer, está bem longe de poder enumerar as tantas e tão

variadíssimas preocupações de todo o ser humano, e tudo isto, como é uso dizer-se, mesmo dentro de nossas portas... Porém, as mais temerosas, chocantes e autênticas desgraças, são as que nos enfermam de terror e de medo, e traumatizam de pavor uma grande parte do mundo!

São as amaldiçoadas guerras que tudo danificam, destruindo incontáveis vidas humanas, além de outros que ficam ao sabor de cruéis destinos, de não

terem, senão a fome que os vai despedido lentamente da vida em atroz sofrimento.

Bem sei que sempre houve guerras, mas as de hoje, com a inteligência do homem ao serviço dos mais notáveis inventos... para com mais facilidade matar para vencer, na ordem superior dos indesejáveis e infernais comandos, que em manifesta ambição, faz alastrar o ódio entre as nações. Exultam de vitória e bravura, aqueles a quem mais vidas cei-

faram na morte e ainda na onda temerosa da destruição de tudo quanto foi de valioso, construído através dos tempos.

Enós, ainda, poupados neste louco desequilíbrio de pavoroso viver, não devemos sentir a preocupação de rezar por tantos irmãos nossos, implorando a Deus a paz. A paz, sim, nos países de terror e morte.

Só estes exemplos de tão preocupante futuro, ao vermos regateada a tranquilidade dum pacífico viver pelos mandatári-

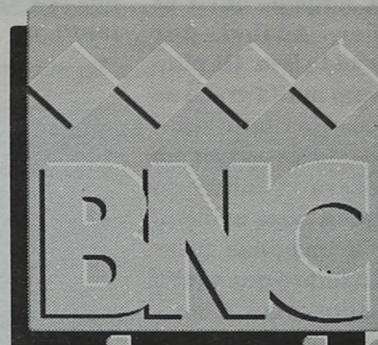
os infernais chegar, para atingir a maior das verdades: **ninguém vive sem preocupações!**

E são "elas" que num dia a dia persistente, nos alerta para uma melhor compreensão de sermos mais humanos perante o nosso próximo, não nos poupando a sacrifícios para ajudar moral ou corporalmente quem vive em crise, como fugitivos ao pavor de tão trágicas guerras.

Haja amor e caridade!

Maria Helena Vasconcelos

Agora em Paços de Brandão



Banco Imobiliário

O novo ponto de encontro, de diálogo, de discussão de projectos. Os seus projectos. Um novo balcão ao seu dispor. A assegurar um elevado rendimento às suas poupanças. A facultar o crédito à sua habitação ou ao seu projecto de construção. A apoiar a sua actividade comercial ou industrial. Porque está sempre consigo. Agora também na Laranjeira, em Paços de Brandão.

Solidamente consigo.

«Defesa de Espinho» - 3226 - 94/01/27

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Doutora ANA CRISTINA APARÍCIO O. DUARTE, Meritíssima Juíz de Direito deste Tribunal faz saber que nos Autos da Carta Precatória, registados nesta 2ª secção sob o nº 170/93, em que é executado IVETA MARIA BARROSO PINTO DE MORAIS BEJA e outro, residente na Rua 1 nº 195 - 2º Dtoº - Espinho, foi designado o dia 17/2/1994, pelas 9.30 horas, para a 1ª praça deste tribunal, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: Fracção autónoma designada pela letra "F", 2º andar direito, do prédio sito na Rua 1, Nº 195, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na compet. matriz sob o artigo 3299-F, estando descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número 00275/270787 com o valor de 3.366.000\$00 que se encontram em poder de José Manuel Magalhães, depositário, residente na Rua Barão de S. Cosme, 107 - Porto.

Espinho, 11 de Janeiro de 1994

A Juíz de Direito
Ana Cristina Aparício de O. Duarte
O funcionário
Maria Fernanda Lucas

Comandante Ventura: uma vida

Joaquim Ventura da Costa Barros, 68 anos, natural do Castelo da Maia, casado, tem dois filhos, um engenheiro no Estado Maior da Força Aérea e uma filha, professora. Em 1960 venceu a 2ª Volta Aérea a Portugal, mantendo o título durante 13 anos.

O comandante Ventura é o responsável pela instrução de pilotos particulares de avião e planadores no Aero Clube da Costa Verde. É o director do aeródromo e daquela colectividade de Paramos. Para além

Depois de ser incorporado na Força Aérea, Joaquim Ventura andou por várias bases do país, experimentou pilotar os mais variados tipos de aviões e teve uma passagem muito marcante pelo aeródromo de Espinho.

Fazia aviões das folhas do caderno

Eis a "estória" da "sua aviação":

O meu pai era instrutor de condução automóvel, ain-

fixou-se no norte e havia o aeródromo de Espinho que foi activado com uma esquadilha. Eu pedi para vir para cá. Quando Portugal entrou na NATO, o aeródromo reabriu como escola até à fusão da aeronáutica com a naval, que veio a encerrar Espinho. Depois fomos transferidos para Aveiro. Mais tarde passei a dedicar-me às pulverizações agrícolas no Alentejo, onde andei durante 12 anos. Algum tempo depois, a companhia onde trabalhava de-

como no sem motor. Foi então que iniciei o trabalho aéreo. Em 1969 fui a uma exposição em França e contactei que com um avião se podia fazer outras actividades civis, como a publicidade a fotografia, táxi, transporte de carga, etc.. O tratamento da tosse convulsa era feito com um avião, subia-se até aos 3.000 metros, durante pouco mais de uma hora. Mais tarde fui para o Aeroporto do Porto, até se tornar quase impossível operar ali. Os controladores facilitavam-me a vida, só que o tráfego aumentava cada vez mais e a prioridade era para os voos comerciais. Foi então que resolvi regressar a Espinho.

Pilotou os aviões que expulsaram o Rommel do Norte de África

Como era o aeródromo quando para cá veio?

Quando vim para cá, em 1945, não havia pista. Partiram-se muitos aviões ao aterrar. A cauda dos aviões, naquela altura, era tão leve que para experimentar o motor antes de descolar, eram precisas duas pessoas sentadas em cima dela. Os aviões, quando aterravam levantavam grandes pedaços de relva e faziam "pilão", ou seja, batiam com o "nariz" na relva e partiam

a hélice. Tanto se cansaram de partir hélices que acabaram por trazer umas chapas dos Açores para fazer a pista. Quando os aviões aterravam era uma barulheira infernal! Em 1947 iniciou-se a construção da pista. Decidiram então, tirar as chapas e colocá-las por bai-

calhou-me um can... Nessa altura come... ser equipados com... americano e vieram... instrutores dos Estad... dos. Um avião en... como o Hurricane e... no ar só com a utiliz... três especialistas (pil... cânico e radioteleg...



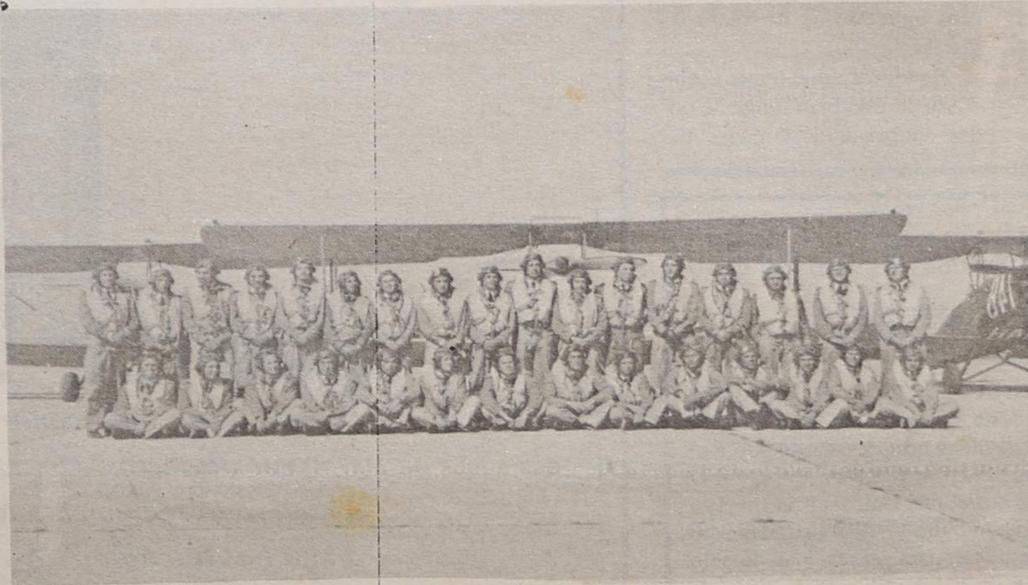
das suas funções é o "braço direito" da direcção e segundo nos confidenciou o presidente do executivo, é um excelente conselheiro.

No próximo dia 13 de Março, Joaquim Ventura completa 50 anos de aviação e, é por isso, um dos mais antigos pilotos/instrutores do nosso país. É um homem que conhece Portugal de "ponta a ponta". Há quem diga que se nascer uma árvore ele sabe onde ela se encontra.

Como todos os pilotos, em miúdo começou por se apaixonar pelo aeromodelismo, sendo mesmo um dos melhores no seu tempo. "O Século Ilustrado" publicou uma extensa reportagem, no campo dos trechos, na Damaia, em Lisboa, com os aviões de Joaquim Ventura. O próprio primeiro ministro de então, Marcelo Caetano atribuiu-lhe uma menção honrosa e oferecia-lhe um prémio de 100 escudos.

da do tempo dos carros abertos, nos anos 30. Ele tinha como alunos uma série de alferes pilotos. Nessa altura, era preciso aprender mecânica. À força de ouvir as instruções, acabei por aprender tudo isso. Os pilotos achavam muita graça ao facto de eu saber tudo aquilo. Fui vendo os aviões no ar, arrancava as folhas do caderno para fazer aviões... Comecei a imaginar fazer num avião tudo o que o meu pai fazia num carro. Comecei por entrar na aviominutura, que hoje se chama aeromodelismo. Com apenas 12 anos ganhei uma menção honrosa, numa exposição, com um avião que tinha feito. Em 13 de Março de 1944 entrei para a Força Aérea e fiz o curso de piloto. Dada a minha classificação, fiquei colocado em Sintra onde estagiei para instrutor. Mais tarde, a minha família

sinteressou-se dos aviões e acabei por os comprar, pagando em trabalho. Vim com os aparelhos cá para o norte e fixei-me por cá. Comecei a agregar instrução tanto no voo com motor



"Nunca tantos voando tanto fizeram tão pouca lenha" era o lema de um grupo de 50 alunos e 11 instrutores em 1952 no aeródromo de Espinho, do qual o comandante Ventura fazia parte

Foi parar dentro da Barrinha

Um dia, ia para Penafiel com um Hurricane. De descolar vi a luz da gasolina acesa e chamação de atenção do mecânico, só que ele respondeu-me que assim. Na dúvida, em vez de ir directo para Penafiel descolei na vertical. Quando cheguei aos 600 metros "barrote" (hélice) parou. Estava mais ou menos a 600 metros de altura. Quando cheguei ao topo da carreira de tiro e acabei por aterrar cerca de seis metros dentro da Barrinha.

No meu tempo, os grandes sustos apanhavam-se com as condições meteorológicas. Muitas das vezes éramos surpreendidos pelo mau tempo. Nesse tempo aquela ciência ainda era muito vaga.

Com os aviões americanos só para um caça eram só 11 especialistas.

Que funções tinha o campo de aviação?

Este aeródromo foi feito para tiro e bombardeamento. Quando estávamos no curso, em Sintra, vínhamos para cá passar um mês.

Quais foram os aparelhos da Força Aérea que pilotou?

Tentei e consegui conhecê-los todos. O Hurricane, o Spitfire, etc.. Cheguei a voar em Hurricanes que andaram a correr com o Rommel do Norte de África.

O piloto português tinha de lidar com todo o material

Lembra-se de algum acontecimento em que tenha participado?

Num ano em que comemoramos o 28 de Maio em Porto e a concentração feita aqui em Espinho seguimos por 60 dias.

A Força Aérea Portuguesa tinha muito poucos aviões. Como saíram de Portugal os melhores pilotos do mundo?

O piloto inglês só sabia o material do seu país americano só conhecia o material; o português tinha de lidar com todo o material.

Cada vez que vinha um avião novo estudá-lo de ponta a ponta. Por outro lado, a base de África também

mitiu que os nossos fossem muito treinados. Quando viemos para Sintra, ainda escola e a ser transferida para o campo, começávamos a voar ao nascer do sol e até ao anoitecer.

Em apenas seis meses fizemos 50 pilotos! Tanto como a aviação compreendido entre 1950. Só não voávamos quando o tempo não era bom ou quando as dotações de gasolina se esgotavam.

Conhece todo o mundo de cima? Há quem diga que

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA VILA NOVA DE GAIA APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

ODONTOPIEDIATRIA = Ortodontia Fixa / Prótese Fixa

Consultórios:

— Rua 16 (Esquina Rua 16), n.º 545-1.º Dt.º - Espinho - Telef. 722931
— Rotunda da Boavista, 182-2.º H 3 - Porto - Telef. 6007175

Acordo com as entidades: ACASA; CGD; ADSE

ca na Segunda Grande Guerra. Cheguei a pilotar aviões com a cor camuflada do deserto.

Chegou a ter contactos com pilotos de outras nacionalidades?

Quando entramos para a NATO, fomos todos "checados" por um grupo de pilotos estrangeiros. A mim

id ao serviço da aviação

cer um pinheiro eu sei onde ele está...

Não terminava um voo sem fazer meia dúzia de cambalhotas

Gosta mais de dar instrução ou de pilotar?

Experimentei todos os tipos de aviação. O transporte tornou-se extremamente monótono. Quando era mais novo, não podia terminar um voo sem fazer meia dúzia de cambalhotas. Gosta-

demonstram depois dos voos. Chegam cá abaixo e trocam impressões comigo, tratando logo de seguida de marcar novo voo.

Quais são as actividades que estão a fomentar neste aeroclube?

Neste momento estamos à espera de começar um novo curso. Estamos a reactivar o voo sem motor. Este desporto é para jovens. Antigamente o Estado tinha criado umas condições especiais para eles. Era um

parte das escolas de pilotagem está em crise.

Espinho pode ser alternativa ao Porto

Os alunos do aeroclube pertencem às redondezas?

A maior parte deles reside no concelho da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, etc.. Mas também tenho alunos da Maia, Vila do Conde e Trofa.

Acredita que com as obras que vão fazer, relativas à re-

Com uns ligeiros melhoramentos, a pista pode ser utilizada por qualquer tipo de avião.

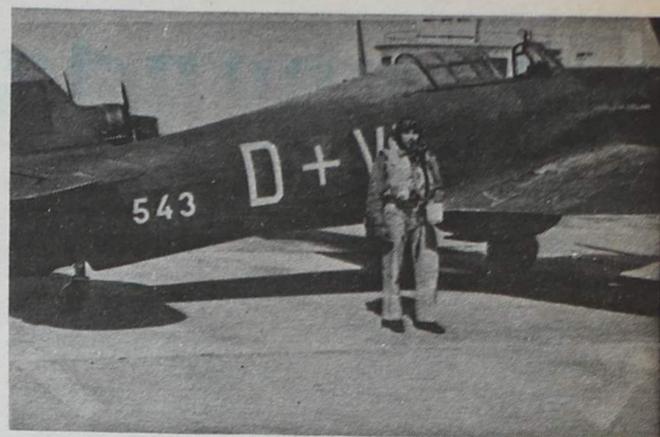
A pista, neste momento só precisa de uma camada de asfalto...

Mas olhe que não foram os aviões que a estragaram! Foi o tráfego automóvel que a danificou. Os condutores vão para ali fazer as suas experiências e os seus peões. Há algum tempo atrás bati num automóvel! Se o toque era uns milímetros mais abaixo, era capaz de ser bem mais grave. Os rapazes vêm para a pista ensinar as meninas a conduzir. Os aceleras metem os carros a toda a velocidade e depois metem os travões a fundo... Dão cabo da pista! - curiosamente, nesse momento, um veículo da Guarda Nacional Republicana de Espinho perseguia um automóvel que percorria a pista.

Os pilotos têm medo de apanhar um carro no meio da pista

Acredita que há muitos pilotos que têm medo de utilizar a pista por ser "frequentada" por automóveis?

Tenho ouvido muitas queixas dos meus colegas. Estou convencido de que se dinamizarem esta pista, como uma linha de caminho-de-ferro está para os comboios e uma auto-estrada para os automóveis, também uma pista será para



Joaquim Ventura ao lado do seu Hurricane

os aviões. Seu estiver por cima de uma auto-estrada, não posso lá aterrar porque posso provocar um acidente; não posso correr esse risco e tenho de aterrar ao lado. Os meus colegas mostram grande relutância em vir cá porque têm medo de apanhar algum carro no meio da pista. São pessoas conscienciosas e só cá vêm quando tiverem a certeza de que o aeródromo é seguro!

O comandante Ventura tinha muito mais "estórias" dos

atravessá-la se for para passar para a praia de Paramos. Para os pilotos, utilizar a pista do Aeroclube da Costa Verde é "estar com o coração nas mãos", ou então como disse o instrutor da colectividade espinhense que gere a pista, constitui um bom treino para "borregar" (treino para a tomada de pista falhada, que consiste em subirmos novamente e tentarmos aterrar quando a pista já está operacional).



va muito de voos mexidos. A aviação comercial era cansativa. Resolvi fixar-me na caça porque podia voar livremente. Na altura em que tinha de escolher profissionalmente, optei pela aviação agrícola e pela instrução, pelas quais me sentia mais vocacionado.

Qual é a maior compensação que pode ter de um grupo de alunos?

É a satisfação que eles

período em que a aviação era considerada uma actividade desportiva pobre. A modalidade sempre foi considerada um espelho da nação. Hoje, o custo de um "breveter" é tão elevado que não aparece gente nova! Passou a ser um desporto de elite. É procurado apenas por indivíduo já com a vida completamente estabilizada e que podem dispor de 800 a 1200 contos. Assim, a maior

talização da pista, a instrução poderá ter um grande impulso?

Eu tenho um sonho! Assim como Tires, que nasceu por um acaso e se tornou o aeroporto complementar do Aeroporto de Lisboa, também Espinho pode sê-lo em relação ao Porto. Este aeródromo tem todas as condições para receber aviões que o Aeroporto Francisco Sá Carneiro não possa receber por ter atingido um ponto de saturação.

A construção da Pista da Maia não pode por essa teoria em perigo?

Dos aeródromos secundários o nosso tem as melhores condições de pista. Está situado ao nível médio das águas do mar, junto à costa, com muito bons acessos... Aqui não é preciso investir tanto dinheiro como o será na Maia.

Qual o tipo de aviões que poderiam utilizar a pista?

O aluno que fugiu do planador

Um dia, quando dava instrução de planadores, chegou a altura dos alunos fazerem o seu voo sem a minha presença. Havia um que se recusava constantemente a fazê-lo. Até que o obriguei a voar sozinho. Quando aterrou, saiu do planador a correr e nunca mais ninguém o viu.

automobilistas aventureiros e dos perigos que eles provocam. No entanto, mais importante que isso será que as pessoas interpretem de forma correcta a simples sinalização que ali foi colocada pelas autoridades; que não circulem pela pista e que se limitem apenas a

Mas do mal o menos. Joaquim Ventura recorda que há alguns anos atrás, os directores do Aeroclube tiveram de encerrar a pista aos domingos! - um dia em que as actividades estão em pleno funcionamento.

Manuel Proença

La morrendo num "combate aéreo"

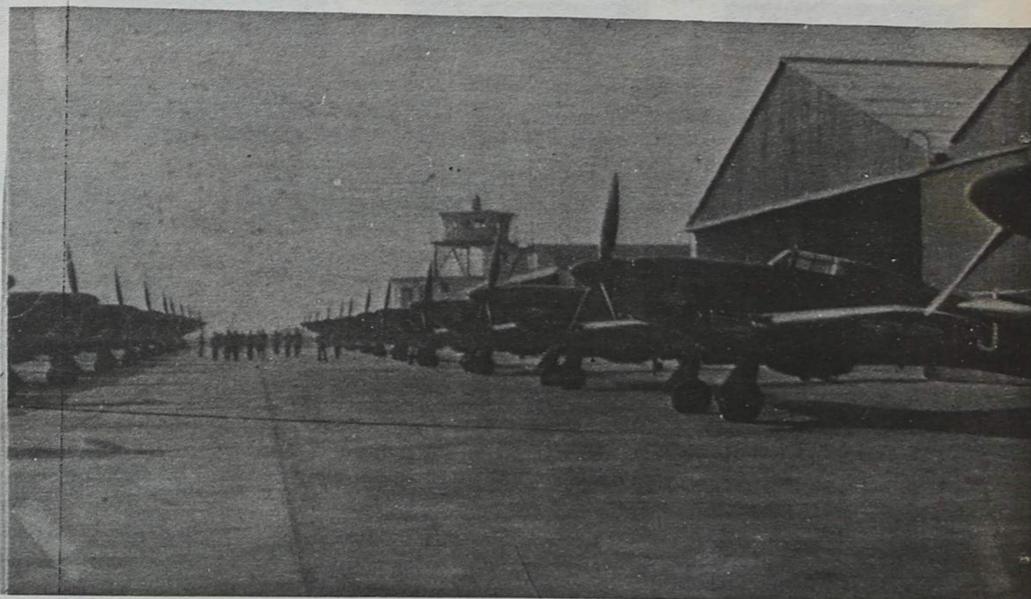
Desta nunca mais me vou esquecer!

Na base da OTAN, o comandante de esquadrilha tinha estado em Timor e era um tipo todo entusiasta na aviação. Ele tinha muito a mania do combate aéreo e fazia desafios a outras esquadrilhas. Gostava muito de voar comigo.

Um dia combinamos um combate aéreo sobre Évora. Uns eram os atacantes e outros os defensores e andámos envolvidos uns com os outros. Quando regressamos ele vinha todo eufórico porque tínhamos ganho o combate e então decidiu que iríamos simular um ataque aos hangares da base.

- Vamos fazer escalão à direita - disse. Ele picou ao hangar e depois de fazer o ataque, ou seja, passar a baixa altitude, tinha de virar para um dos lados, só que virou para o outro e eu tive de passar entre ele e o hangar. Devo ter ficado um palmo do hangar e do avião do comandante. Passei a raspar os telhados de um bairro civil. Este foi o meu maior susto. A partir daí fiquei a filosofar sobre o que me tinha acontecido. Bem podia fazer coisas mais úteis.

Depois disso já estive no ar com um trem de aterragem partido e aterrei com uma só roda.



Desfile no aeródromo, quando da visita de Franco em 1947 onde estiveram presentes cerca de 60 aviões.

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - APARTADO 128 - 4502 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES CARPETES ALCATIFAS

Telefones Geral: 751760 Contabil.: 751894
Exportação: 751860 Encomendas: 751911
Telex: 22243 ROLAS P * Fax: 751164 CORTEGAÇA

Outra forma de luta...

A função pública fez a sua greve no passado dia 25 de Janeiro. Por causa de questões salariais, que o Governo propõe um aumento considerado insignificante e absorvido por equipamento agravamento nos descontos.

Mas não é isso que interessa reter nesta circunstância, que todos compreendemos que quem recebe quer sempre um pouco mais e quem paga tenderá a pagar o mínimo possível.

Ouvi e li que fizeram greve funcionários dos tribunais, administrativos, professores, etc.

Sendo certo que uma qualquer greve só produz efeito se incomodar muita gente, os outros, aqueles que não são tidos nem ouvidos nem interessados na acção contestatária ou a entidade patronal, neste caso o Estado, vem-me parecendo que não é por aí que os trabalhadores conseguem fazer valer os seus argu-

mentos. Nem pelos incómodos aos cidadãos que a coisa é só por um dia e há sempre mecanismos amortecedores do efeito, que pelo seu carácter accidental até passaria despercebida se não fossem os média caírem forte e feio no acontecimento.

Mas isso são outras guerras e eu não quero, por razões óbvias, tomar partido.

Acontece, porém que tenho um filho na escola, mais exactamente no 5º ano (1º ano do 2º ciclo) da escolaridade obrigatória. Levantou-se, como todos os dias úteis às 7h40 para, depois de se arranjar e tomar o pequeno almoço estar presente à hora no seu local de trabalho. Claro que lhe facilito a vida e levo-o de carro que 8 horas ainda é noite fechada e ele é uma criança.

Nesta terça feira de greve deixei-o na Escola, seriam umas 8h20 e voltei para casa pensando que algumas das aulas da manhã

e outra ou outras de tarde haveria de ter, que ninguém lhe falara no contrário. E teve.

Esteve inactivo até às 11h30 e depois lá apareceu um professor para uma aula que terminaria às 12h20, altura em que o trouxe de volta para o almoço que teria de ser rápido que o regresso ao serviço teria de ser um pouco antes das 13h30.

Que não voltava de tarde nem que lhe dessem uma tarefa, veio barafustando pelo caminho.

- Andaram-me a gozar toda a manhã...acabou! - protestou nos seus onze anos cheios de incompreensão.

Na sua opinião os professores deveriam ter-se manifestado nos dias anteriores para que eles, alunos, não tivessem de andar a vadiar e a fazer figura de urso uma manhã e uma tarde inteiras à espera do *vem agora, já não vem, faz greve e não faz...*

Acreditem que me não foi fácil

meter naquela cabeça um pouco de racionalidade. Bem lhe disse e repeti que a greve era e é um direito dos trabalhadores e que os alunos se deveriam manter no seu posto de trabalho à espera do que acontecesse. Não deu para fazer entender que as greves são feitas para causar situações anormais. Para forçar um objectivo.

E ainda me atirou um aviso:

- Para a outra vez ou os professores avisam ou não ponho lá os pés!

Que alguém tenha de sofrer nesta luta dos trabalhadores na procura de melhores condições, admite-se, mas não cuidar quando estão em causa crianças de 11 anos que ficam - muitas delas - abandonadas por aqueles recreios e não só durante todo um dia, também não me parece justo.

Talvez que a revolta do meu filho também seja uma forma justa de luta. Da sua.

José Sampaio

Anta: o "caso" da Assembleia de Freguesia Partido Socialista responde ao PSD

Da Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Socialista recebemos, com pedido de publicação o seguinte comunicado:

O Partido Social Democrata, através da sua Comissão Política Concelhia, veio a público insurgir-se contra o resultado das deliberações da Assembleia de Freguesia de Anta, que determinaram uma composição pluri-partidária da Junta e da Mesa da Assembleia, denotando alguma intranquilidade e uma visão distorcida da realidade, que merece, da parte do Partido Socialista, uma tomada de posição.

1 - As eleições autárquicas de 12 de Dezembro concederam ao PSD a presidência da Junta de Anta, mas retiraram-lhe a maioria que vinha detendo nos últimos 8 anos, alargando a representatividade de outras forças políticas, nomeadamente do PS;

2 - Ao não conferir a maioria a um partido político, os antenses pronunciaram-se claramente por uma gestão consensual, só possível com a participação de todas as outras forças políticas;

3 - Os membros da Assembleia de Freguesia ao elegerem, de acordo com os princípios legais em vigor, um executivo para a Junta, legitimamente presidido pelo PSD, mas com representantes dos outros partidos (PS e CDU) mais não fizeram do que respeitar a decisão do eleitorado, assumindo a direcção dos assuntos da freguesia como uma conjugação de esforços entre todos, no respeito pelas mais elementares regras da convivência democrática;

4 - O PSD, que abandona o executivo cessante sem aprovar o plano de actividades e orçamento para 1994, violando frontalmente um preceito legal básico da gestão autárquica, parece evidenciar alguma dificuldade em entender a vontade das populações e aceitar as regras mais elementares do jogo democrático;

5 - O PS irá, de acordo com a vontade expressa nas urnas pelas populações, participar activamente nos trabalhos da Junta e da Assembleia, determinado em contribuir para uma efectiva melhoria da qualidade de vida, procurando resolver, na medida do possível, as graves carências que afectam a freguesia de Anta.

A Comissão Política Concelhia de Espinho do Partido Socialista

Algo nos diz que um destes edificios é indicado para si.

Talvez seja a intuição, talvez algo mais concreto como a qualidade de construção que todos eles garantem. Descubra qual é o que mais lhe convém e deixe-nos fazer as apresentações

Granja Granjamar	Esmoriz Edifício Quintão	Ovar PATIO DO MARQUÊS	S. João de Várzea - Feira VILLA AREAL
Feira EDIFÍCIO ALPAIDE	Feira 18 Anos de Independência	Cortegaça - Ovar Centro D'VILLA	Arrifana QUINTA CORGO
Espinho ESPINHO CENTER	Lourosa Empreendimento Habitacional do Calvário	Espinho Edifício do Azem	

Turisfim. A construtora que vai de encontro às suas necessidades.

Lotes para moradias e construção em:

Nogueira Regedoura/Canedo/Sanguêdo/Gião/Riomeão/Souto/Travanca/Lourosa-S.M. Feira•Esmoriz/Cortegaça/Ovar- Ovar•Albufeira-Algarve•S.João Madeira•V.N.Gaia•Porto



Construções Urbanas e Turísticas, Lda

• Apartado 47 - Mozelos - 4539 Lourosa Codex - Telef.: (02) 7454228/1882 - Fax: (02) 7649842

Tele-Rocha

Projectos-instalações de gás
Móveis e Electrodomésticos
Cozinhas por medida

Rua 24 - 771 - Tel. (02) 721612
Secção de gás - Rua 31, 469 - ESPINHO
Telef. (02) 720325 - Fax (02) 7310436



CONHEÇA O MUNDO ATRAVÉS DE NÓS

• Viagens de Avião (Turismo ou Negócios) • Navio (Cruzeiros)
• Comboio • Excursões em Autopullman • Reserva de Hóteis e Apartamentos • Rent-a-Car • Obtenção de Passaportes e Vistos

PORTUGAL
Rua 26 N.º 667 - 4500 ESPINHO
☎ 725302 - 725327 • Telex 28316 ARSOL

BRASIL
• Pimelró Agência de Viagens, Lda.
Rua Alcântara Machado, 36-s - 1009 RIO DE JANEIRO
☎ 233-3180 - 233-3229

VENEZUELA
• Agência de Viagens Atlas
Manduca a Puente Yanes - Edifício Polo Azul CARACAS 1011
☎ 5614055 - 5614111 • Telex 29938 ATLAS

Varanda da Costa Verde

A quadra diluviosa que inundou Espinho deixou imensas mazelas

Agostinho Almeida

As frágeis infra-estruturas espinhenses "rendeiram-se" à quadra invernal que se fez sentir no Norte do país. Há mesmo quem diga, com um pouco de ironia, que "Espinho deveria ter fechado para obras", tal o estado em que ficaram as suas artérias, com "crateras" em tudo quanto é sítio, mormente nas ruas cobertas a asfalto. As restantes artérias com paralelepípedos abriram várias fendas, os paralelos distanciaram-se uns dos outros e as "ratoeiras" são muita e variadas em todos os pontos da cidade.

Por sua vez, as sarjetas apareceram repletas de areia, mercê das continuadas infracções dos senhores construtores que continuam a colocar a areia nos pavimentos, a esmo, junto das obras, quando a lei os obriga a utilizar recipientes adequados à conservação destas matérias-primas. Também ninguém faz caso das imensas caleiras e algerozes que se encontram tombados sobre a via pública, tornando-se um sério risco para integridade física dos transeuntes. A iluminação

pública em certas zonas da cidade apresenta uma vulnerabilidade de bradar aos céus, já que à mais pequena oscilação meteorológica, as avarias sectoriais são frequentes e deixam essas zonas mergulhadas numa obscuridade incrível.

Entretanto, na ribeira de Silvalde, as cheias provocaram grande confusão nos moradores da zona, mas ninguém se lembrou da necessidade de mandar limpar essa conduta, nomeadamente junto à chamada estrada marginal, sob a qual as águas passam através de dois canos, que já há muitos meses se encontravam obstruídos. Aliás todo aquele pequeno curso dessa ribeira, a poente da Avenida S. João de Deus, deveria ser canalizada com tubos de diâmetro adequado ao seu normal fluído, deixando em alguns pontos caixas de manutenção. Dessa forma evitar-se-ia o desagradável panorama de indignificantes lixeiras públicas produzidas nas bermas do riacho, para são atirados fogões, frigoríficos, colchões, camas, roupas, etc., etc.

Trata-se de um local onde os responsáveis nunca ligaram muita importância e, por essa razão, nasceram tantos abrigos clandestinos, que vão desde barracas a casas de pedra cal. Aliás, Silvalde é bem o paradigma desse tipo de confusões imobiliárias, tanto nessa zona, como da linha para cima.

"Olheiros" precisam-se para apresentar relatórios sobre anomalias

Não sabemos se existem, mas a Câmara de Espinho deveria criar um sector adequado à análise de anomalias, que ali mesmo fossem apresentadas, seja verbalmente ou através de relatórios com características próprias. Como funcionaria esse sector? Muito simples: após a criação do impresso adequado, cada funcionário municipal receberia alguns desses impressos para participarem "ocorrências", fossem elas ao longo das horas normais de expediente, ou após o serviço. Ao vislumbrar uma anomalia, esse funcionário anotaria e no dia seguinte entregaria no sector respectivo. Também o

pessoal de serviços externos, varredores, etc., participariam as ocorrências e entregariam ao seu superior hierárquico que por sua vez faria chegar ao gabinete com poderes específicos.

Desta forma, certamente não se ouviriam casos como um relacionado com algumas árvores novas, que se encontravam estacadas, mas faltavam-lhe um fio que as segurasse às estacas. Alguém chamou a atenção de um funcionário da limpeza que andava perto e o desinteresse deste não se fez esperar: "Quer lá saber, isso não é comigo"!!!

Também as rupturas nas canalizações, placas de trânsito derrubadas ou deterioradas, passeios em mau estado, buracos no pavimento, e até outras relacionadas com a EDP, para onde canalizariam, posteriormente, esses alvitres, poderiam fazer parte das tarefas dos funcionários municipais, bem como de toda a população. Através de um concertado apoio se poderiam dar passos gigantes na irradiação dessas anomalias que tanto prejudicam a vida de uma localidade.

Acessos a Espinho na Praia da Granja são uma calamidade

Ao longo do ano os automobilistas que se têm de deslocar para norte, através da Granja, dizem mal da sua vida. A partir do local onde se instalou o hotel Solverde, começa o piso irregular, com covas e mais covas, falta de condutas para as águas pluviais, escoamentos para a própria estrada das águas absorvidas pelos quintais circunvizinhos. Resultado: o trânsito tem necessidade de se desviar das bermas, a fluidez deixa de existir e o perigo é constante sempre que uma roda entra numa "cratera" que pode ter como consequência o rebentamento de

um pneu e o amolgar da jante.

Enquanto isso, a construção da nova via Miramar-Maceda, continua a "tropeçar" em problemas sucessivos que a impedem de prosseguir com celeridade. Os prazos para a obra terminar já lá vão há muito e ainda estamos muito longe de ver a luz ao fundo do túnel!!!

Por outro lado, a bifurcação da EN-109 com a avenida Espinho-Granja é um autêntico quebra-cabeças, que entope esta última artéria, com engarrafamentos de centenas de viaturas. Se ao menos a JAE colocasse no local um sistema semafórico, atenuaria os problemas.

Para quem quiser ver, fica a sugestão!

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E CIRURGIA ESTÉTICA E MAXILO-FACIAL

Acordos com: A CASA, ADSE, CGD, EDP, SAMS, PHILIPS E RABOR.

Dr. Jorge Pacheco e Dr.ª Eva Pacheco, Dr.ª Lígia Ferreira, Dr.ª Palmira Castro, Dr.ª Cristalina Aguiar e Dr. Horácio Monteiro da Costa.

ORTOPANTOGRAFIA, TELERRADIOGRAFIA, IMPLANTOLOGIA, ORTODONTIA FIXA

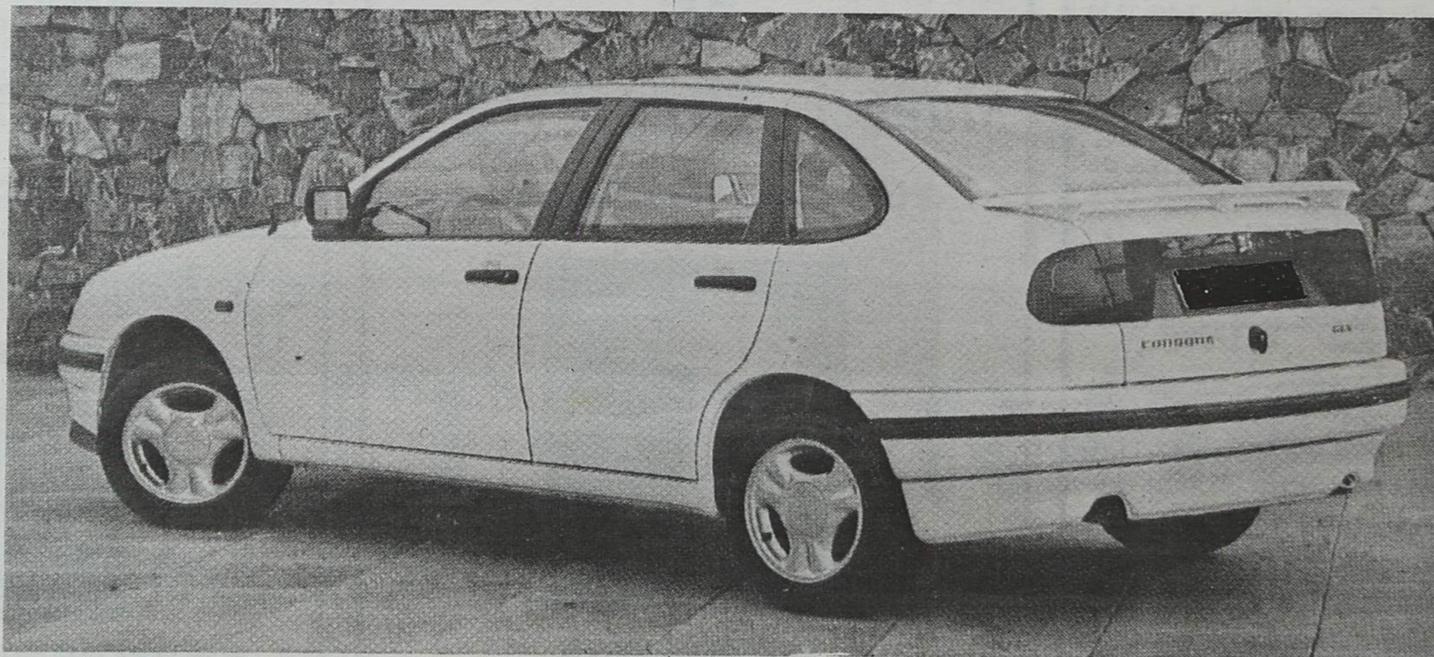
Rua 8 n.º 381-1.º • 4500 ESPINHO • Telef. 722718

SEAT

O NOME. A ÚNICA COISA QUE NÃO MUDAMOS

Totalmente novo. Espectacular no Design, insuperável na qualidade, construído na fábrica mais moderna do mundo

A LUZ DA DIFERENÇA



Consulte o Concessionário em Espinho, Ovar e Estarreja
Auto Mecânica José Gustavo, Lda

Stand de Exposição e Vendas: Rua 23, n.º 850 (junto à P.S.P.) ★ Tel. 731 24 03 ★ ESPINHO

ANÚNCIOS

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS e DULCE CAMPOS-ADVOGADOS. Rua 11 n.º 877 - Telef: 72 22 10 - 72 08 05 - Espinho.

A. CAMARINHA LOPOES e HENRIQUE RODRIGUES - Rua 19 n.º 274 - 1.º Espinho. Telef: 72 64 71.

J. MOREIRA DE SOUSA-ADVOGADO. Escritório: Rua 23 n.º 773 - 1.º Dt.º Telef: 72 20 22 - 4500 Espinho. Residência: Souto - Silvalde. Telef: 72 20 37 - 732 20 37 - Espinho.

ALUGUÉIS

ALUGO APARTAMENTOS TOTALMENTE EQUIPADOS. Serviço de quartos e garagem. Rua 62 n.º 156. Telef: 731 08 51/2/3.

ALUGA-SE QUARTO MOBILADO ou parte de casa a pessoa só ou casal em Paços de Brandão. Contactar telef: 72 40 38 depois das 19 horas.

ALUGA-SE T3 - Novo, com garagem, lareira, telefone, TV a cores, parabólica, c/ ou sem mobília e equipamentos. Rua 30 Espinho. Inf. Telef: 02/764 07 45 das 19 às 20 horas.

ALUGA-SE APARTAMENTO T3 com garagem colectiva e arrumos. Em Espinho Rua 62-Telef: (056) 78 11 45.

ALUGA-SE LOCAL PARA ARMAZÉM - ALÉM DO RIO-Anta. Telef: 731 12 08.

ALUGA-SE 1 ARMAZÉM C/ aprox. 330m2, coberto, na Rua do Paço Velho em Anta - Espinho. Contactar Sr. Artur Teixeira n.º 281 (na mesma) Telef: 72 39 31.

ALUGAM-SE EM ESPINHO LOJAS, uma c/ 50m2 e outra c/ 130 m2 na Rua 26. Telef: 72 08 24/5.

ESPINHO CENTRO ALUGA-SE ÓPTIMO APARTAMENTO, totalmente equipado. Telef: 744 32 51, fins de semana 72 38 08.

ALUGA-SE QUARTO INDIVIDUAL C/ direito a cozinha, no centro de Espinho. Telef: 72 14 88.

ALUGA-SE T1 + 1 mobilado, 2 casas de banho, garagem individual 65c. Contactar telef: 72 27 02.

BOA MESA

A VARINA-Restaurante, peixe e marisco, sempre frescos. Aberto todos os dias. Rua 2 n.º 1269 - Telef: 72 46 30 - Espinho.

RESTAURANTE BARRACUDA-Especialidades em feijoada de marisco, arroz de marisco, caldeirada de peixe e espetadas variadas. Fazemos serviços de casamentos, baptizados e para grupos de trabalho festas anuais. Rua 2 n.º 1255. Telef: 731 00 02-4500 Espinho.

CASA MARRETA-Restaurante com esplanada. Caldeiras e Cataplanas de peixe. Cataplanas de tamboril, açorda e arroz de marisco. Aceitam-se encomendas

para fora. Pedro da Silva Lopes. Rua 2 n.º 1355. Telef: 72 00 91 - 4500 Espinho.

EMPREGOS

OFERECE-SE SENHORA PARA TOMAR CONTA DE IDOSOS ou crianças, diariamente (em casa da pessoa). Telef: 72 37 74 ou resposta a este jornal ao n.º 113.

PRECISA-SE EMPREGADA DOMÉSTICA-Para cuidar de crianças e serviço doméstico. Horário: 8h00 às 20h00. Pedem-se referências. Telef: 02-764 31 71, depois das 19h00.

OFERECE-SE REFORMADO BANCÁRIO, C/ 46 anos. Para trabalhar em escritório, ou armazém. Com carta de condução. Resposta a este jornal ao n.º 247.

ENSINO

EXPLICAÇÕES - Português e Francês. Professor licenciado. Contactar: Avº 24 n.º 229 - 4.º Dt.º.

EXPLICAÇÕES-Métodos Quantitativos, matemática (do ciclo até ao 9.º ano). Física, Química, Física-química-até ao 12.º ano. Informações: Café Lausanne ou Telef: 72 32 00.

PASSA-SE

PELA MELHOR OFERTA, BOA LOJA EM ESPINHO, com ou sem recheio, para qualquer ramo. Renda 70.000\$/mês. Telef: 731 00 42 das 19.30h às 20.30h.

SERVICOS

EM ESPINHO-Importação, Exportação, Tradução, Interprete, Explicações, Inglês até 12.º ano. Trata: Lurdes Loureiro. Telef/Fax: 731 14 56.

VENDAS

APARTAMENTOS RUA 14 Telef: 732 20 36.

VENDE-SE T2 + 1-C/ 130M2 Usado, c/ garagem privativa para 3 carros. Rua 38. Na mesma Rua T3 e T2 + pátio. Novos. C/ lugar de garagem e arrumos. Telef: 72 58 36.

RUA 62 N.º 130 - 4.º Esquerdo. Vende-se um T1+1. Contactar Telef: 731 03 03 ou 72 36 05.

VENDE-SE RECHEIO DE PASTELARIA-movéis e utensílios. Óptimas condições. Telef: 72 10 48.

VENDE-SE LOJA EM ESPINHO, C/ 130M2 na Rua 26 n.º 252, c/ 2 W.C. Telef: 72 08 24/5.

VENDEM-SE 3 LOTES DE TERRENO em Cassufas. Telef: 72 37 10.

VENDE-SE PANDA 750 L-26-12-89-52.000Km. Ótimo estado-Vermelho 660c. Vende o próprio. Telef: 72 76 23 depois das 19 horas.

VENDE-SE EM GUETIM CASA de rés-do-chão, 4 divisões + banho- 54m2 de área coberta e 1.300m2 de área descoberta-bom preço. Telef: 72 34 00.

ANÚNCIOS

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial no Centro óptima oportunidade. Com 130m² de área. Renda baixa.

Telef. 72 27 09 (hora expediente)
72 47 15 (depois das 22 horas)

EM ESPINHO

† José Relvas Matos Pinheiro

MISSA DO 2º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, vem por este meio comunicar que será rezada missa, por alma do saudoso extinto dia 1, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a quem possa comparecer.



† Fernando Rodrigues Lima

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e restante família, vêm por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 29, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



† Zenaida Alvim

2.º MÊS DO SEU FALECIMENTO

A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, dia 30/1/94, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem comparecer a este religioso acto



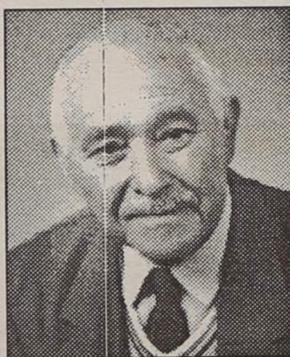
† Maria da Conceição Fontes

MISSA DO 9º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este meio, participar que a celebração da missa do 6º aniversário, do seu falecimento, no dia 3, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quantos comparecerem a este religioso acto.



† Manuel Alves Pereira
(Manuel das Águas)



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos, muito sensibilizados, vêm por este meio agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. De igual modo agradecem também a todos quantos participarem na missa do 7º dia.

Funerária N.º Sr.ª D'Ajuda - Sanrebas e Luis Alves - Rua 20 n.º 887 - Telef. 72 51 29 - Espinho

VENDE-SE LENHA

de **CARVALHO**, para fogão de lenha ou fogão de sala

Telefone, 722031

PRECISA-SE

Empregado para Armazém/Vendedor para ramo de ferragens de Construção Civil
Pede-se Curriculum Vitae

Resposta a este jornal ao n.º 234

† Esmália Rodrigues

5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família, vêm por este meio comunicar a todas as pessoas que será celebrada missa, por sua alma, dia 1 de Fevereiro, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



† Rosalina Pereira de Resende

MISSA DO 13º ANIVERSÁRIO

Seu marido e filhos vêm, por este único meio, participar a todas as pessoas, que mandam celebrar missa do 13º aniversário por alma da saudosa extinta, no próximo dia 29, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



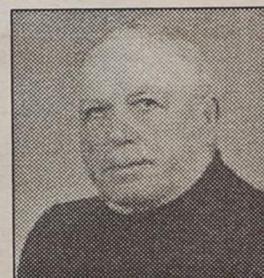
† Francisco Vieira de Abreu
(Salão LITAS)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Sua esposa, filha, filhos, netos e demais família, vêm por este meio, muito sensibilizados, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram os seus sentimentos e amizade e participam que a missa do 7º dia será celebrada segunda-feira, dia 31, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa assistir a este acto religioso.



† Joaquim Moreira Gomes



AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Sua esposa, filhos, nora e genros, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7º dia será celebrada sábado, dia 29, às 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde e 19 horas, na Capela de N.ª Sr.ª do Mar. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

Funerária Eudósia Isabel Guerreiro Nieves - Telef. 72 33 92

† António Rodrigues de Sousa

MISSA DO 9º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família, vêm por este único meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, sábado, dia 29, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



Sem o campo de treinos "ok" não pode haver futebol juvenil!

- alertam os responsáveis

Há muito tempo que as camadas jovens do Sporting Clube de Espinho não obtêm, no conjunto, resultados tão bons. Os juniores A ocupam a quarta posição da tabela classificativa; os juniores B estão em segundo lugar, depois do Futebol Clube do Porto; os juvenis, quase todos iniciados, ocupam a sexta posição no campeonato regional; os iniciados e os infantis estão em primeiro no "distrital". Em termos gerais, o Sporting de Espinho "corre o risco" de ter de participar em todas as provas nacionais nos escalões jovens.

Numa altura em que os dirigentes do departamento de futebol juvenil dos "tigres" começam a chegar a um ponto de

saturação, sobretudo pelas péssimas condições de trabalho, João Resende e José Graça, antes que seja tarde, disseram basta!

Segundo estes dirigentes, os autarcas haviam de olhar um pouco mais para o futebol juvenil, visto que são movimentados cerca de 200 atletas.

Para eles, a direcção do clube tem-nos dado tudo o que pode, por vezes mais do que aquilo que pode!

Os balneários estão num estado deplorável, degradados, e um deles, sem iluminação, e uma lâmpada presos a um velho cabide. De facto os miúdos trabalham em condições que não são aceitáveis e tudo se resolveria

de uma maneira muito simples e pouco dispendiosa:

O campo de treinos existe, mas não tem vedações nem balneários. Se a Câmara construísse um pré-fabricado, ou aproveitasse a mão-de-obra que tem e algum material que dispõe, os nossos associados já poderiam assistir aos jogos dos miúdos. Cassufas e Nogueira, onde temos jogado, ficam muito longe e ninguém aparece! Não podemos fazer receitas para suportar o futebol juvenil.

Mas para os dirigentes "tigres" o mais grave é foram assumidos compromissos relativos a melhores condições de trabalho, com os treinadores, quase todos eles professores, alunos da Faculdade de Educação Física e que segundo um protocolo existente entre o clube espinhense e a Faculdade, estão a ser constantemente avaliados.

Com as condições que existem actualmente, os jogadores têm de se deslocar, a correr, tanto para o Rio Largo como para o campo de treinos, com

todo o material às costas, com frio e chuva. Pelos vistos, nem os pais estão a aceitar muito bem o trabalho nestas condições e os responsáveis admitem que na próxima época, se tudo se mantiver na mesma, muitos deles não assinarão pelo Sporting de Espinho. Já no princípio desta grandes clubes como o Boavista e Sporting, procuraram alguns dos nossos atletas.

Infantis vão a França em Maio

Mas mesmo assim, o Espinho continua a ter o seu prestígio. O FC Aulnay, de França, convidou a equipa de infantis dos "tigres" a participar no 15º Torneio Internacional de Futebol daquela localidade, a realizar de 21 a 23 de Maio próximo. Estarão presentes equipas da Inglaterra, Austria, Bélgica, Espanha, Finlândia, Itália, Polónia, Holanda, Alemanha, Suíça, e o SCE a representar Portugal.

MP

Futebol Popular

Leões Bairristas somam e seguem

A oitava jornada do campeonato de futebol popular, disputada nono último fim-de-semana, confirmou os Leões Bairristas como grandes candidatos à conquista do título. Os "leões" beneficiaram da surpreendente derrota da Associação, segunda classificada, diante do Desportivo da Ponte de Anta. Os Leões Bairristas comandam o campeonato com 13 pontos, seguidos da Associação com 11.

Na segunda divisão, os Águias de Paramos dilataram a vantagem que dispunham para três pontos, mercê do empate do Cruzeiro frente aos Estrelas Vermelhas. Nos restantes resultados, merece especial destaque a vitória dos Outeiros no terreno do Rio Largo por 2-1.

Eis os resultados completos:

1ª divisão - Idanha - 3 Académico - 3, Guetim - 1 Corredoura - 0, Novasemente - 1 Leões - 2, J. Estrada - 0 Águias de Anta - 3, Juv. Outeiros - 1 Magos 1, D.P. Anta - 3 Associação - 0.

2ª divisão - Rio Largo - 1 G.D Outeiros - 2, Águias de Paramos - 2 Canários - 0, D. Regresso - 2 Império - 4, Cruzeiro - 0 Estrelas Vermelhas - 0, E.P. Anta - 2 Cantinho - 2, Sporting - 3 Ronda.

As conferências de S. Vicente de Paulo Feminina e Mista da Paróquia de Espinho, vêm tornar público o seu agradecimento ao grupo de artistas que expuseram os seus trabalhos para venda nos meses de Agosto e Setembro na Rua 19, contribuindo com um donativo de 380.000\$00 destinado aos pobres destas conferências.

"Tigres" vão de "vento em popa"

O empate a uma bola da equipa de juniores do Sporting Clube de Espinho em Aguiar da Beira e a derrota em Águeda da Académica de Coimbra, constituíram as grandes surpresas da joranda passada do campeonato nacional, série B daquela categoria. Para os "tigres", do mal o menos...

Por outro lado, a equipa de juniores B, consolidou ainda mais o seu segundo lugar: venceu o Águeda por um conclusante 3-0, enquanto a Académica de Coimbra, seu mais directo perseguidor, perdeu na Guarda por 2-1.

Os iniciados, no campeonato regional, venceram em Lamas, a turma local por 3-1. Os infantis empataram em Lourosa, 0-0. Estas duas equipas lideram as classificações dos respectivos campeonatos.

Resultados

Juniores A

Ag. Beira-Espinho	1-1
FC Porto-Leixões	4-1
Salgueiros-Mangualde	3-0
Águeda-Académica	1-0
Boavista-Avintes	1-0
Estação-Ac. Viseu	0-4

Juniores B

Feirense-FC Porto	0-0
U. Coimbra-Drizes	2-0
Espinho-Águeda	3-0
Guarda-Académica	2-1
Ac. Viseu-Fiães	2-0
Sandinenses-Cinfães	2-1

Classificações

Juniores A

	J	V	E	D	F-C	P
FC Porto	15	13	1	1	77-6	27
Leixões	15	12	2	1	58-10	26
Boavista	15	12	1	2	48-11	25
Espinho	15	6	5	4	29-26	17
Águeda	15	7	2	6	25-29	16
Académica	15	5	5	5	23-16	15
Ac. Viseu	15	5	5	5	23-18	15
Avintes	15	5	3	7	22-33	13
Salgueiros	15	4	4	7	25-27	12
Mangualde	15	2	5	8	10-45	9
Estação	15	1	1	13	6-67	3
Aguiar da Beira	15	0	2	13	4-62	2

Juniores B

	J	V	E	D	F-C	P
FC Porto	17	16	1	0	131-1	33
Espinho	17	11	3	3	38-34	25
Académica	17	10	4	3	42-13	24
Feirense	17	10	3	4	29-19	23
Ac. Viseu	17	9	2	6	40-17	20
Águeda	17	6	5	6	22-17	17
Guarda	17	8	1	8	29-37	17
U. Coimbra	17	6	3	8	21-46	15
Fiães	17	5	3	9	18-43	13
Sandinenses	17	4	3	10	14-45	11
Drizes	17	1	2	14	8-66	4
Cinfães	17	0	2	15	8-62	2

Próxima jornada

Juniores A

Leixões - Espinho
Mangualde - FC Porto
Académica - Salgueiros
Avintes - Águeda
Ac. Viseu - Boavista
Estação - Ag. Beira

Juniores B

Drizes - FC Porto
Águeda - U. Coimbra
Académica - Espinho
Fiães - Guarda
Cinfães - Ac. Viseu
Sandinenses - Feirense

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. JORGE NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS

Médicos especialistas — Raios X — Ecografia - Mamografia

Consultório: Rua 20 n.º 1436 r/c Dt.º • Telef. 721975
Horário: das 9 às 18h30



AUTO ROQUE

REPARAÇÕES E COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS, LDA.

REPARAÇÕES GERAIS - MECÂNICA - CHAPEIRO - REPINTURA EM ESTUFA - ESTAÇÃO DE SERVIÇO
ÓLEOS MOBIL - TESTES COMPUTARIZADOS DE MOTORES COM SISTEMA DE DIAGNÓSTICO MCS

Av. Central Sul, 1833 — Paramos — Telefones, 725139 - 7310608 (fax) — 4500 ESPINHO

Voleibol

Espinho em bom plano

Prosseguiu no último fim-de-semana o campeonato nacional de voleibol masculino, no qual estão envolvidas duas equipas espinhenses: o Sporting de Espinho e a Académica.

Em relação à turma do "Mocho", que integra o lote das seis melhores equipas apuradas, refira-se que voltou a averbar nova derrota, a terceira em outros tantos jogos, desta feita diante do poderoso Sporting, líder destacado do campeonato, por 3-0 com os parciais de 9-15, 8-15 e 3-15. A Académica encontra-se em último lugar, com três pontos.

Na próxima ronda, os academistas deslocam-se ao Pavilhão Siza Vieira para af defrontarem o Leixões. A partida terá lugar no dia 29, às 19 horas.

O Sporting de Espinho, por seu turno, encontra-se a disputar a série dos últimos, fruto de alguma irregularidade exibicional patenteada na primeira fase do campeonato. Mesmo assim, lidera o seu grupo após a obtenção de duas vitórias confortáveis. A última vítima dos "tigres" foi o Gueifães que baqueou por 3-0, com os parciais de 4-15, 14-16 e 6-15. Os Antigos Alunos dos Açores são os próximos adversários do Espinho.

No sector feminino, o Espinho encontra-se a disputar a série B, registando até ao momento duas derrotas. A última das quais teve como "carrasco" o Técnico que levou de vencida as espinhenses por 3-2. Os parciais foram os seguintes: 12-15, 15-13, 11-15, 15-13 e 10-15.

No sábado, às 16 horas, o Sporting de Espinho recebe o Fluvial.

Académica sagrou-se campeã regional de iniciados

A Associação Académica de Espinho sagrou-se, no passado domingo, campeã regional de voleibol, na categoria de iniciados, ao derrotar a formação do Esmoriz.

A equipa de iniciados é composta pelos seguintes elementos: Hugo Guimarães, Ricardo Pais, Rui Sousa, Pedro Bastos, Paulo Costa, Joaquim Ferreira, Hugo Almeida, Ricardo Meneses, Paulo Silva, António Sousa, André Alves, Pedro (treinador) e Simplício Guimarães (seccionista).

Hóquei de sala

Academistas são campeões nacionais

A equipa de hóquei de sala da Associação Académica de Espinho sagrou-se no passado fim de semana campeã nacional de séniores, na final concentrada disputada em Mirandela.

Os academistas, nos oito jogos disputados, apenas cederam um empate, na primeira volta disputada em Loures. Os espinhenses marcaram 62 golos e sofreram sete.

Pelo caminho, na primeira fase, os pupilos de José Catarino deixaram para trás os mais fortes conjuntos nacionais: Viso, Vilanovense e Canelas.

A turma do Mocho foi a primeira campeã nacional de hóquei de sala e terá de disputar a próxima temporada a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Praticamente todos os

jogadores que compõem a equipa sénior, são juniores, à excepção do capitão e ven-

ceram também o campeonato nacional da sua categoria, embora tenham perdido com

o Viso por 8-5 no último encontro, disputado na passada terça-feira à noite.



Em cima: Zé Tó (seccionista), Monteiro (massagista), José Catarino (treinador), José Catarino, Rui Magano, Hugo Branco, Hugo feliciano, Vieira, Tino (delegado) e José Nery (director); em baixo: Luís, Mário, Tino (capitão), Hugo Matos, Miguel Angelo, Zé Miguel e Carlos Magano

Ténis

Espinhense Pedro Leão internacional aos 11 anos

O jovem tenista iniciado do Clube de Ténis de Espinho, Pedro Leão, foi

ontem para Lisboa para integrar a selecção nacional de infantis.

A equipa portuguesa vai estar até domingo em Madrid, Espanha, onde vai disputar vários encontros com os melhores jogadores espanhóis daquele escalão etário.

Pedro Leão foi o único nortenho a ser chamado aos trabalhos daquela equipa nacional e é jogador internacional aos 11 anos de idade.



Andebol

"Manuel Laranjeira" vence torneio regional

Disputou-se no último fim-de-semana, nas localidades de Gaia, Ermesinde e Sobreira, o encontro regional de iniciados femininos, que contou com a participação da "Manuel Laranjeira".

Este torneio tinha como objectivo a escolha de quatorze equipas da Associação de Andebol do Porto, de forma a atribuir um possível subsídio no encontro nacional, a realizar em Paredes entre 12 e 15 de Fevereiro.

Mercê do bom momento que atravessa, a equipa da "Manuel Laranjeira" foi-se desenhando das equipas que lhe couberam em sorte, chegando à final. Na "grande decisão", as escolares perderam por 16-15, após terem estado a vencer por 14-8 ao intervalo. Eis os resultados obtidos no encontro regional:

1ª fase - Manuel Laranjeira - 23 Rebordosa - 2; Manuel Laranjeira - 12 Colégio de Gaia - 11; Almeida Garrett - 8 Manuel Laranjeira 15. Quartos de final - Manuel Laranjeira - 23 Crestuma - 15. Meias finais - Santa Joana - 9 Manuel Larnjeira - 15. Final - Manuel Larnjeira - 15 Esposende - 16.

GRANJA CLÁSSICOS
GC
MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA.
MOBILIÁRIO INGLÊS
RUA 30, N.º 571 * TELEF. 731 22 22 * 4500 ESPINHO

MIRAGE
MODA JOVEM
C/ A GERÊNCIA DE
Tó Ferreira
e
Lu Bárbara
Rua 19, N.º 826 - 4500 ESPINHO - TEL. 721043

Manuel Artur Alves da Costa
Lavandaria **Linalva**
x Lãmpiza a Seco
x Tinturaria
x Roupa Branca
x Limpeza de Antílopes
x Pintura e Arranjos em Vestuário de Couro (Pele)
x Corridos
Rua 28, N.º 590 (junto à feira) - Telef. 72 69 51 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE
Engenho Velho
CAFÉ — RESTAURANTE — SNACK-BAR
Serviço e sala própria p/ casamentos, baptizados, comunhões, etc.
Belarmino Herculano Neves Ferreira
Lapa - S. Paio de Oleiros - Telef. 7649313 - 4535 LOUROSA

RESTAURANTE
A FORNALHA
Moisés Marques
GRELHADOS
Rua 38 - Anta - Telef. 726833 - 4500 ESPINHO

P R E C I S A - S E
Casal para tomar conta de jardim e pequeno quintal.
Direito a habitação/ 1 quarto, 1 sala, cozinha e casa de banho.
Resposta a este jornal ao n.º 655 indicando referências

ANTIQUÁRIO DE ESPINHO
Rua 26, N.º 329
P R E C I S A
Empregada/o
De preferência estudante nocturno.
Telef. 731 12 85

ALUGA-SE OU VENDE-SE ESTABELECIMENTO
C/ 100 m2 de área
+ 50 m2 de cave e 60 de logradouro
- Rua 30 n.º 600 -
Telef. 72 03 25 / 977 - Fax 731 04 36

PLANIFICA
REMODELA
E DECORA
O SEU ESPAÇO
TECTOS FALSOS
DIVISÓRIAS
BPR
Rua da Fonte - Silvalde
Apartado 509
4506 Espinho Codex
Telefone 720918
Fax 728731

Restaurante
LANCHONETE Maracanã
Almoços
jantares
Vinhos e Petiscos
Café e Cervejaria
Rua 23, n.º 903
ESPINHO

Salvação à vista!

Após a vitória obtida frente ao Louletano, jogo em atraso da 15ª jornada, o Sporting de Espinho deu um "passo de gigante" para poder fugir aos últimos lugares da divisão de honra.

Aziz cotou-se mais uma vez como o melhor elemento em campo, dos seus pés saíram algumas das melhores jogadas do desafio, para além do excelente golo que rubricou e que ditou o resultado final do encontro.

A estratégia do Louletano para este jogo era clara: apostar no empate e, esporadicamente, tentar a sorte no ataque. Só após o golo do Sporting de Espinho, aos 62 minutos, os algarvios resolveram alargar a sua frente de ataque, mesmo assim sem criar grandes embaraços ao último reduto do Espinho.

Os "tigres" aproveitaram bem a ineficácia dos laterais algarvios para desenvolverem jogadas pelos flancos. Aos 20 minutos, Zinho teve ensejo para inaugurar o marcador mas a bola saíria pela linha lateral. Durante (largos) minutos o Espinho não criou mais nenhuma oportunidade fruto da marcação incisiva levada a cabo pelos jogadores do Louletano.

Só a partir dos 35 minutos os jogadores do Espinho libertaram-se da autêntica "camisa de forças" em que se encontravam, passando a desdobrar os ataques com muito maior frequência. As oportunidades sucediam-se em catadupa mas os avançados locais revelaram-se demasiado perdulários.

Após o intervalo, o Sporting de Espinho surgiu mais entrosado e ambicioso, disposto a resolver a partida nos momentos iniciais. Porém, o Louletano não recuava um milímetro na estratégia que tinha traçado para este encontro e, por via disso, o Espinho não conseguia penetrar na área contrária. O "antídoto" foi encontrado aos sessenta e dois minutos por Aziz. Um remate soberbo, desferido à entrada da área, pôs termo aos problemas do Espinho.

A partir daqui, as posições inverteram-se: o Louletano procurou a todo o transe chegar à igualdade e o Espinho, com o resultado desejado, limitou-se a gerir a vantagem. Por ironia do destino, pertenceram ao Espinho as melhores oportunidades para dilatar a vantagem, contudo, ora Edil, ora Leandro não estavam nos seus dias.

Norton de Matos tem razões suficientes para estar satisfeito com o rendimento dos seus jogadores, apesar de consideramos que existem vários aspectos a rectificar na estrutura da equipa para se poder sonhar com mais altos vãos.

Pela correcção dos jogadores ao longo dos noventa minutos, João Mesquita, o árbitro designado para este encontro, não teve grandes dificuldades para dirigir o encontro.

Espinho, 1 - Louletano, 0

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. Árbitro: João Mesquita, do Porto, auxiliado por João Almeida e José Magalhães.

Cartões amarelos: César, aos 19'; Baltazar, aos 34'.
Espinho - Ivo; Amadeu, Castro, Cerqueira e Nascimento; Zinho, Sérgio (Cardoso aos 65'), Edil e Miranda; Aziz e Rui Manuel (Leandro, aos 46').

Louletano - Tavares; César, Pagani, José Carlos e Álvaro; Pedro, João Paulo, Roberto (Roberto, aos 62') e Baltazar (Pinto, aos 50'); Branco e Mané.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Aziz aos 62'.

VENDE-SE

ESTABELECIMENTO COMERCIAL C/ ARMAZÉM
T4
EDIFÍCIO DO JUNCAL

Contactar tels. 764 23 28 / 72 33 28 / 731 24 00
ou visite-nos no local aos sábados
Com. Soalter - Const. Sousa & Alves, Lda.

RETRATOS DE ARTE

Foto Artis

VEJA E ADMIRE A ARTE E BELEZA DA FOTOGRAFIA

Sempre na vanguarda da fotografia

KODAK

Para a revelação das suas fotos EM 30 MINUTOS COM A MÁXIMA QUALIDADE, OFERTA DE UM ROLO E UM ÁLBUM NA REVELAÇÃO DE OUTRO

Rua 19, N.º 287 — Telef. 72 23 87 — ESPINHO

Sofrer até ao fim

Não obstante a superioridade evidenciada durante grande parte do jogo, o Sporting de Espinho não conseguiu evitar a aflição de vir a perder um ponto nos derradeiros instantes da partida. O espectro do empate chegou mesmo a pairar sobre o Estádio Comendador Manuel Violas fruto da reacção encetada pelo União de Leiria. Felizmente, não passaram de meras ameaças...

Ao contrário do que nos habituou, o Espinho entrou no jogo "a todo o gás", disposto a resolver a partida logo nos primeiros minutos. É o que é um facto é que os "tigres" disfrutaram rapidamente de uma soberana oportunidade, mas Cardoso permitiu a defesa (fácil) de Álvaro, o guardião unionista.

O jovem "internacional" voltou a ser uma aposta de Norton de Matos, cumprindo a função que lhe estava incumbida. No eixo do ataque, Edil regressou à titularidade. Contudo, nunca conseguiu constituir uma séria ameaça à defesa contrária, por excessiva lentidão e alguma falta de garra.

Nos destaques individu-

ais, Rui Manuel e Aziz cotaram-se como os melhores elementos mas Miranda, sobretudo no segundo tempo, e Cardoso também tiveram uma grande contribuição para a vitória do Espinho.

Os visitantes nunca conseguiram impôr o seu futebol, pese embora a organização e o acerto que demonstraram na maior parte do jogo. Após os primeiros minutos de desnorte, Manuel Cajuda rectificou a estratégia de jogo e, poucos minutos depois, o União de Leiria começava a equilibrar a contenda, mais por demérito do Espinho do que propriamente por acção dos visitantes.

A partir dos quinze minutos da primeira parte, o jogo decaiu de qualidade devido à acumulação de passes errados que tornaram o futebol incharacterístico. Aos 43 minutos, Kimmel envia a bola à barra da baliza do Espinho. O estádio "gelou" por completo.

No reatar da partida, o futebol do Espinho sofreu uma transfiguração assinalável. Os jogadores passaram a trocar a bola com maior rapidez. Aos sete minutos da segunda parte, o momento do jogo: Miranda desenvencilha-se de um adversário, vai à linha de fundo e centra com conta, peso e medida para a cabeça de Aziz que atirou a contar. Estava feito, o 1-0. Após a obtenção do golo, oportunidades não faltaram para o avolumar do resultado mas a imperícia dos avançados do Espinho coarctou tais intentos.

Nos últimos vinte minutos da partida, os "tigres" baixaram novamente a pro-

dução e nem as entradas de Sérgio e de Slagalo alteraram a situação. O União de Leiria revela-se mais afoito nas suas saídas para o ataque, criando calafrios à defesa espinhense que ia resolvendo cada vez com mais dificuldade as dificuldades que se lhe deparavam.

À medida que se aproximava o fim do encontro, sucediam-se os livres nas imediações da área do Espinho. No entanto, a "estrelinha da sorte" estava com os locais que conseguiram manter, a todo o custo, a vantagem conseguida.

A arbitragem de Vítor Pereira situou-se em bom plano.

Troféu

DEFESA DE ESPINHO

Pontuação por jogo (Leiria)

Ivo	3
Amadeu	3
Castro	3
Cerqueira	4
Nascimento	3
Januário	3
Cardoso	4
Rui Manuel	4
Miranda	3
Sérgio	3
Aziz	5
Edil	2
Slagalo	3

Pontuação por jogo (Louletano)

Ivo	3
Amadeu	2
Castro	3
Cerqueira	4
Nascimento	3
Zinho	3
Sérgio	2
Edil	2
Miranda	2
Aziz	4
Rui Manuel	3
Leandro	2
Cardoso	3

Total

Ivo	48
Rui Manuel	48
Ado	42
Cerqueira	41
Edil	40
Miranda	37
Andrade	35
Januário	32
Zinho	31
Slagalo	30
Aziz	30
Amadeu	29
Leandro	28
Nascimento	27
Castro	23
Vítor Silva	23
Sérgio	18
Cardoso	15
Filipe	3

Espinho, 1 Leiria, 0

Jogo no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

Árbitro: Vítor Pereira (Lisboa) auxiliado por Aragão e Pina e Amaral Dias.

Cartões amarelos: Crespo (13m), Gervino (57m), Nascimento (aos 61m), Bilro (69m), Kimmel (81m).

Espinho - Ivo; Amadeu, Castro, Cerqueira, Nascimento, Januário; Cardoso, Rui Manuel, Miranda (Sérgio, 75m), Aziz e Edil (Slagalo, 82m).

União de Leiria - Álvaro; Crespo (Abel, 58m), Bilro, Luís Manuel, Leonel, Kimmel; Gervino (Dias, 77m), Artur; Sérgio China, Pedro Miguel e Reinaldo.

Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Aziz (aos 52m).

Resultados

Louletano-Tirsense	0-0
Espinho-Leiria	1-0
Leixões-Chaves	0-1
Académica-Nacional	1-0
Ac. Viseu-Campomaior	0-0
Rio Ave-Felgueiras	3-0
Torreense-Leça	1-0
Aves-Portimonense	2-1
Ovarense-Penafiel	1-1

Classificação

	J	V	E	D	M	S	P
Tirsense	16	8	6	2	23	14	22
Chaves	17	9	4	4	24	13	22
Académica	17	9	4	4	18	14	22
Rio Ave	17	9	3	5	21	13	21
Aves	17	9	2	6	20	20	20
U. Leiria	17	8	3	6	23	13	19
Nacional	17	6	5	6	17	14	17
Torreense	17	5	6	6	15	15	16
Felgueiras	17	5	6	6	13	15	16
Ovarense	17	6	4	7	24	23	16
Espinho	17	6	3	8	14	22	15
Portimonense	16	5	5	6	17	18	15
Campomaior	17	6	3	8	20	25	15
Leixões	16	5	4	7	11	15	14
Ac. Viseu	17	5	4	8	18	22	14
Louletano	17	4	5	8	17	19	13
Leça	17	6	1	10	14	26	13
Penafiel	16	5	2	9	13	21	12

Próxima Jornada (6 de Fevereiro)

Aves - Ovarense
Torreense - Portimonense
Rio Ave - Leça
Ac. Viseu - Felgueiras
Académica - Campomaiorense
Leixões - Nacional
Espinho - Chaves
Louletano - U. Leiria
Tirsense - Penafiel

Marcadores

Edil	4
Ado	3
Leandro	3
Aziz	2
Januário	1
Rui Manuel	1

VENDE-SE

* T2 *
ESPINHO
C/ garagem
e arrumos.
12.800c.

PAÇOS BRANDÃO
T3
C/ garagem
e arrumos.
10.600c.

ALUGA-SE

ESPINHO
T1 C/ garagem 70c.
T2 C/ garagem
e mobilado 90c.
T2 Kitchnet c/
garagem 80c.
T3 C/ garagem 100c.

DÚPLEX
IMOBILIÁRIA, LDA.
RUA 30, N.º 1017
ESPINHO
722275
FAX: 724246

Totobola

Concurso dos Órgãos de Informação nº 06/94 relativo a 6 de Fevereiro de 1994. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

Benfica-Porto	1
Salgueiros-Sporting	X
Beira Mar-Estoril	1
Marítimo-Boavista	X
Famalicao-Guimarães	X
Braga-Gil Vicente	1
P.Ferreira-U.Madeira	1
Setúbal-E.Amadora	X
Belenenses-Farense	X
Torreense-Portimonense	1
A.Viseu-Felgueiras	2
Espinho-Chaves	1
Louletano-U. Leiria	1

Cristina Ribeiro: doutora em inteligência artificial

Em provas realizadas a 20 de Janeiro passado na Universidade Nova de Lisboa, Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro, natural de Espinho, onde nasceu a 4 de Fevereiro de 1958, obteve, com distinção e lou-



vor, o grau de **Doutora em Informática**, especialidade de inteligência artificial.

A nova doutora é filha de Valdemar Neves Alves Ribeiro e de Maria de Jesus Carvalho. Iniciou a sua vida escolar na Escola Fiminina nº1 de Espinho e fez os seus estudos secundários no liceu local.

Em 1981, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluiu a sua licenciatura em engenharia electrotécnica, ramo de sistemas digitais e computadores e recebeu o prémio da Fundação eng. António de Almeida, atribuído ao melhor aluno do curso. Dois anos depois fez o mestrado na mesma especialidade no Instituto Superior Técnico.

Com vista à preparação da tese do seu doutoramento, trabalhou com o professor António Porto, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Carnaval das crianças no dia 5 às 15 horas

O habitual desfile carnavalesco das escolas primárias do nosso concelho vai realizar-se no próximo dia 5 de Fevereiro, sábado, às 15 horas.

O itinerário será o habitual e no final será distribuído um lanche a cada uma das crianças.

Câmara Municipal vai contrair empréstimos de curto prazo

Na sua reunião ordinária de 18 de Janeiro, sob a presidência de José Mota e a presença de toda a vereação, a Câmara, sob proposta do vereador Rolando de Sousa, aprovou a contracção de **empréstimos de curto prazo** e solicitar à Assembleia Municipal, conforme a Lei, autorização para a prática desses actos.

Aquele vereador justificou a sua proposta da seguinte maneira:

"As receitas locais têm um fluxo de cobrança fixado em determinados meses do ano e que não coincidem, necessariamente, com o pagamento de despesas realizadas. Por outro lado, as participações são normalmente recebidas como reembolso de despesa já efectuada não sendo possível prever, com rigor, a sua arrecadação. Tais factos podem, eventualmente, causar alguma dificuldade de tesouraria facilmente resolvida com a injeção de numerário obtido através de um empréstimo de curto prazo".

Empreitadas e fornecimentos

Práticas de gestão municipal que geram por vezes problemas de eficácia são as empreitadas e os fornecimentos de terceiros. A lei fixa, em genérico, os limites máximos, a partir dos quais é obrigatória a abertura de concurso público que sendo o caminho mais limpo não deixa de ser o mais moroso e alimentador de burocracias; mas também abre caminho para que o tecto seja fixado a outros níveis e, nesse caso remete para a Assembleia Municipal a última palavra.

Pretende a Câmara que os limites a partir dos quais é necessário e obrigatória a abertura de concurso público sejam 40 000 contos para empreitadas e 20 000 contos para fornecimentos. Para isso aprovou a proposta de Rolando de Sousa e deliberou remeter o assunto ao "deliberativo".

Resumindo: se a Assembleia Municipal concordar com a proposta da Câmara passará o executivo a fazer

adjudicações directas quer em termos de empreitadas quer em termos de fornecimentos até aos limites fixados.

Comissão Municipal de Turismo

Tanto quanto nos parece o presidente da Câmara terá eleito como uma das prioridades no início da sua governação a constituição e funcionamento da Comissão Municipal de Turismo que terá uma vigência igual ao mandato autárquico agora iniciado.

"Havendo necessidade de se constituir a Comissão Municipal de Turismo para exercer durante o presente mandato, as funções que lhe são cometidas (...) proponho sejam iniciadas as diligências conducentes à sua constituição".

José Mota e António Canastro ficaram com o encargo de resolver o assunto.

E pouco mais conheceu ou deliberou a Câmara nesta reunião.

Comentário Nem surpreendente nem assustador..

Não é surpreendente nem assustadora a proposta do vereador Rolando de Sousa e que a Câmara aprovou, supomos - que de outras informações não dispomos - por unanimidade, a de obter da Assembleia autorização para contrair, quando necessário, empréstimos de curto prazo. Afigura-se-nos um instrumento de precaução a utilizar logo que a tesouraria corra o risco de ter os cofres vazios.

Mas não nos surpreende que um cidadão menos pre-

venido tenda a concluir, de imediato, que esta Câmara começou mal e logo na segunda reunião ou que comece a pagar a factura de eventuais erros anteriores. Mas não é disso que se trata.

A Câmara Municipal tem despesas certas, tais como as mensais com o pessoal e outras relativas a investimentos participados, que vai pagando integralmente de acordo com as disposições contratuais. Vai pagando sem nada receber de imediato.

Por outro lado tem receitas

certas, como por exemplo a receita da Feira e outros como os duodécimos do FEF que nem sempre chegam a horas certas. E há muitos outros aspectos imponderáveis de carácter financeiro. E é aí que entra a figura do empréstimo de curto prazo que, tão logo tenha recebido o aval da Assembleia Municipal, se torna um instrumento de segurança gestonária, que até pode nunca vir a ser utilizado.

Tudo normal e nada surpreendente nem assustador...

Projecto de Manuel das Águas ficou por concretizar..

A morte de Manuel das Águas, ocorrida na última sexta-feira, acabou por contrariar uma "certeza" expressa pelo nosso jornal, quando há pouco mais de um mês (edição de 23 de Dezembro), o entrevistou.

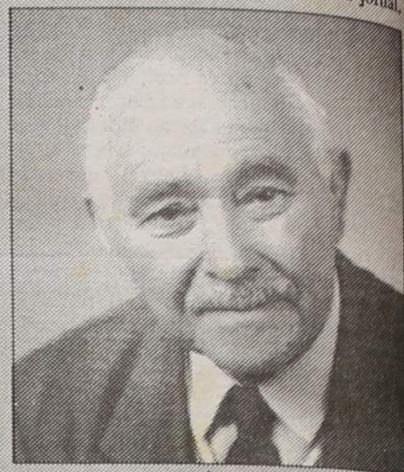
A rematar essa entrevista, o seu autor escreveu: **Manuel Alves Pereira, 69 anos, espinhense de Silvalde ainda está aí para as curvas. Vocês vão ver.**

Afinal, a morte estava próxima. Sem que ninguém o previsse, roubou do convívio de todos nós o bom do Manuel das Águas.

Com o seu desaparecimento, fica por concretizar (ou vai ser adiado "sine dia"?), o projecto que nos deu a conhecer naquela entrevista e que se traduzia pela criação de um infantário e de um "lar" destinados a crianças abandonadas. De dia, os seus pequenos utentes estavam no infantário e, à noite, iam para o "lar", com médicos, tudo...

Traícoeira, a morte não quis que Manuel das Águas realizasse esse seu sonho, para o que já tinha a ideia de comprar uma casa. Fica, no entanto, a sua boa intenção, própria de um homem de bom coração, como era de facto o dele.

Paz à sua alma.



Praia ou lixeira municipal?

Quem atravessa a esplanada desde a praia da Baía até à praia da Seca depara com um cenário lamentável. De facto, o areal está completamente infestado de lixo, tornando-se deste modo vergonhoso para uma praia que é uma das mais limpas de Portugal e tem na época estival a bandeira azul da CE.

Penso que aquele espectáculo degradante se deve à falta de civismo das pessoas que insistem em fazer da praia uma "lixeira", sobretudo na época balnear, em que o mar, subindo pelo areal, arrasta o

lixo, na sua maior parte escondido na areia. Nem as campanhas de higiene que se fizeram no Verão evitaram que a praia ficasse naquele estado deplorável.

Esperemos que as autoridades camarárias façam algo no sentido de vir a ser removida toda aquela sujidade, afim de que a praia se conserve limpa, ao mesmo tempo que se apela ao civismo das pessoas, visando uma melhor higiene da nossa praia.

Ricardo Gonçalves

RIBESCAPE

- GARANTIA
- PREÇO
- QUALIDADE
- RAPIDEZ
- ESTACIONAMENTO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- TÉCNICA

Abertos também aos sábados de Manhã

RUA DO LOUREIRO

Tel. 7310312 - **ESPINHO**
(Zona Industrial)

